



# Estratégia de Potencial Socioeconômico Pleno para o Brasil

Com base em relatório produzido pela:

**BAIN & COMPANY** 

Setembro de 2013

---

# Motivação

---

- A existência de um projeto com definições de metas e estratégias é fundamental para um país.
- O presente projeto está acima de interesses setoriais e visa alternativas para acelerar o desenvolvimento brasileiro.
- Não se trata de um plano fechado e concluído, mas sim nossa contribuição para uma prerrogativa que é do Governo.
- Estaremos sempre a disposição do Governo para aprimorar o presente trabalho.

# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas



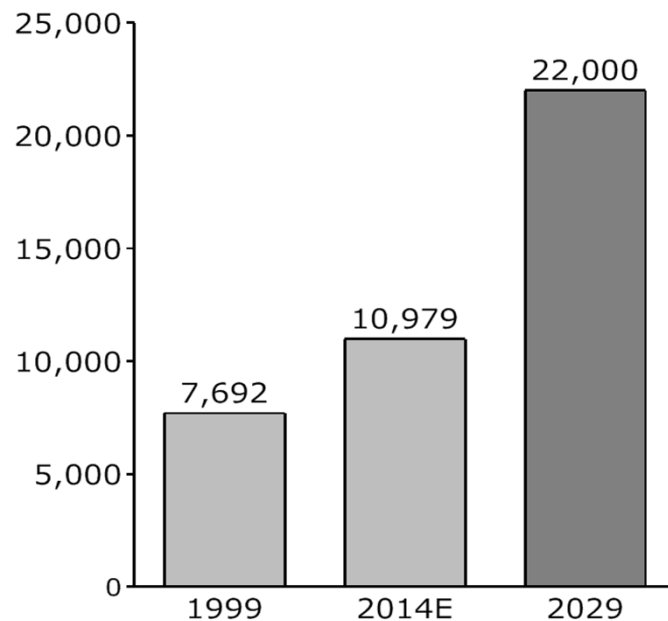
**Impacto no desenvolvimento nacional**

# Objetivo: articular uma estratégia de crescimento socioeconômico que torne o país desenvolvido até 2029.

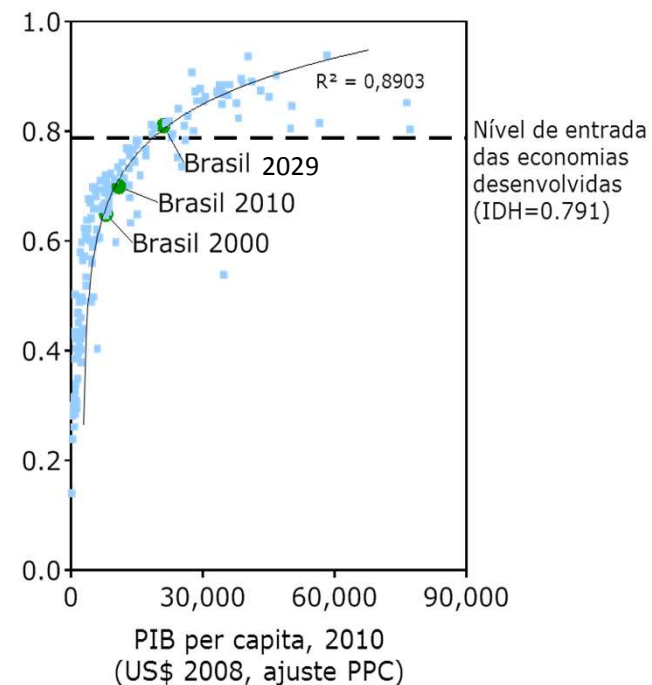
- **Estratégia de desenvolvimento:**

- Dobrar o PIB per capita de US\$ 11 mil para US\$ 22 mil até 2029.
- Aumentar o IDH até o nível de entrada das economias desenvolvidas.

PIB per capita  
(US\$ 2005, ajuste PPC)



Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), 2010



# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas



**Impacto no desenvolvimento nacional**

# Crescimento ambicionado virá principalmente da expansão do mercado interno e da retomada do investimento produtivo

Cenário Internacional Pré Crise	Brasil Pré Crise
<p>Crescimento Mundial médio de 2004 - 2007 de 5%</p> <p>Crescimento puxado pelas economias em desenvolvimento</p> <p>Elevação dos preços das commodities</p>	<p>Vigoroso crescimento das exportações</p> <p>Acúmulo de reservas e queda do risco país</p> <p>Atração de capitais</p> <p>Valorização do Real</p> <p>Fortalecimento do mercado interno: elevação dos salários, aumento do crédito, e queda do desemprego</p> <p>Aumento do custos de produção</p>
Cenário Internacional Pós Crise	Brasil Pós Crise
<p>Recessão na Europa</p> <p>Desaceleração Chinesa</p> <p>Excesso de Capacidade Produtiva</p> <p>Guerra Cambial</p>	<p>Aumento do Gasto e do Crédito Público</p> <p>Desonerações Tributárias</p> <p>Manutenção da Renda e do Emprego</p> <p>Mercado Interno forte mitigou impactos</p> <p>Vazamento da demanda para importações</p> <p>Apesar dos estímulos, os investimentos não retomam</p>

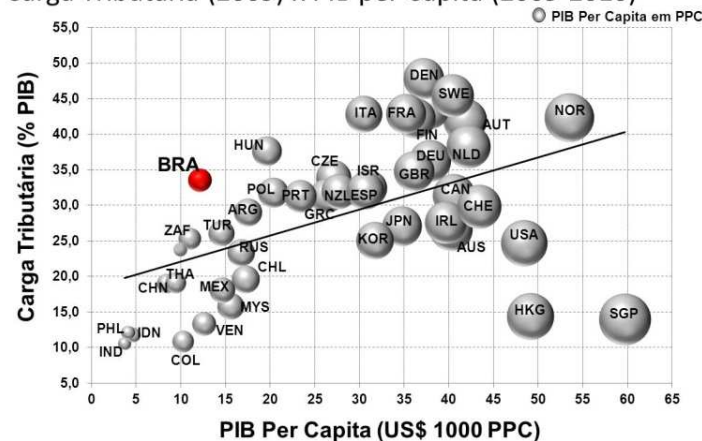
- Incentivos à demanda foram importantes para o fortalecimento do mercado interno e para a mitigação dos impactos da crise.
- Crescimento sustentado virá, no entanto, da retomada dos investimentos.

Ficou muito caro produzir no Brasil, o que tem sido um obstáculo ao crescimento. A indústria de transformação, que é um setor *tradable*, é a mais afetada

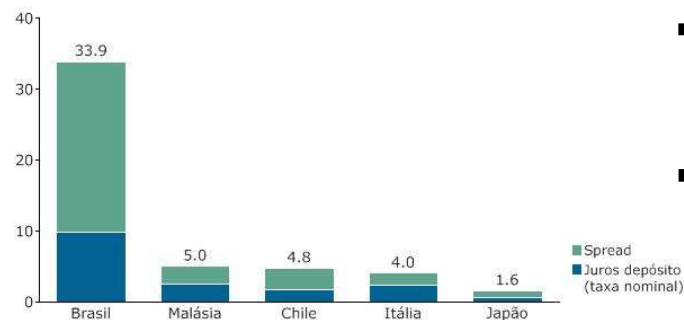
## Custo Brasil

## Efeitos na Indústria

Carga Tributária (2009) x PIB per Capita (2009-2010)



Juros para empréstimos de curto prazo, 2011 (% a.a.)



Fonte: IMF

Fonte: FMI, OECD. Elaboração: FIESP.

- **40,3%, em média, do preço do produto da indústria doméstica é dado pela carga tributária;**
- 33,9% da carga tributária são gerados na Indústria de Transformação. No entanto, este setor responde por apenas 14,6% do PIB Brasileiro;
- Os encargos trabalhistas, na indústria de transformação, estão entre os mais elevados do mundo (32,4% do custo da mão de obra, sendo 11 p.p acima da média de 34 países analisados pelo BLS).
- **A burocracia para pagar tributos gera custo extra às empresas que, segundo estudo da FIESP, representa 2,6% do preço dos produtos industriais.**
- Apesar da positiva redução no nível da taxa básica de juros da economia (SELIC), a taxa brasileira é a 4ª mais elevadas do mundo;
- Somando-se o **abusivo spread bancário**, o custo financeiro do capital de giro responde por 7,5% do preço do produto da indústria doméstica;
- **Em 2011, o spread bancário praticado no Brasil foi 12,7 vezes maior que o praticado em países (Chile, Itália, Japão e Malásia) cuja metodologia do spread é comparável a do Brasil.**

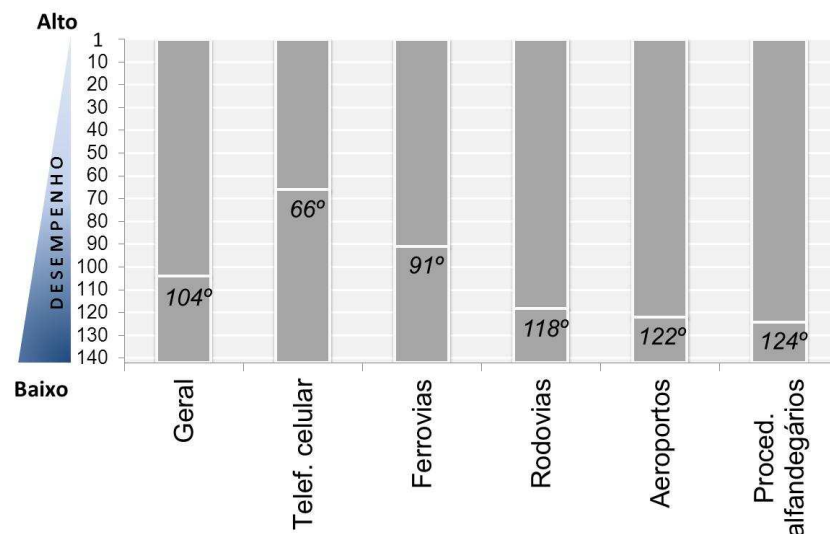


...o que é agravado pelo câmbio valorizado

## Custo Brasil

## Efeitos na Indústria

Posição do Brasil entre os 142 países analisados pelo *World Economic Forum*



- **As deficiências da infraestrutura** implicam em custo extra às empresas, que, segundo estudo da FIESP, responde por **1,8% do preço do produto da indústria doméstica**;

Comportamento das Moedas Seleccionadas ante o Dólar Americano - 2004-2012



- Os custos dos insumos básicos, como gás natural, aço e alguns produtos petroquímicos ainda permanecem muito acima da média internacional;
- 74,1% foi a variação do Real ante o dólar norte-americano entre 01/2004 e 06/2012. Essa valorização foi superior a da moeda dos principais parceiros comerciais do Brasil, conforme Gráfico ao lado.



O aumento do consumo não foi capturado pela produção brasileira. O coeficiente de penetração das importações aumentou de 10,5% em 2003 para 21,9% em 2011

Evolução da Produção Física Industrial e do Volume de Vendas do Comércio Varejista - jan/03 - mai/12 (número índice: jan/04 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: FIESP.

# O que pode reduzir ainda mais a participação da indústria de transformação no PIB



Nota: Série 1960-2008, com ajuste FIESP devido à alteração no Sistema de Contas Nacionais.

Fonte: SCN/IBGE. (p) Projeção FEA/USP, Ribeirão Preto. Análise Bain.

# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



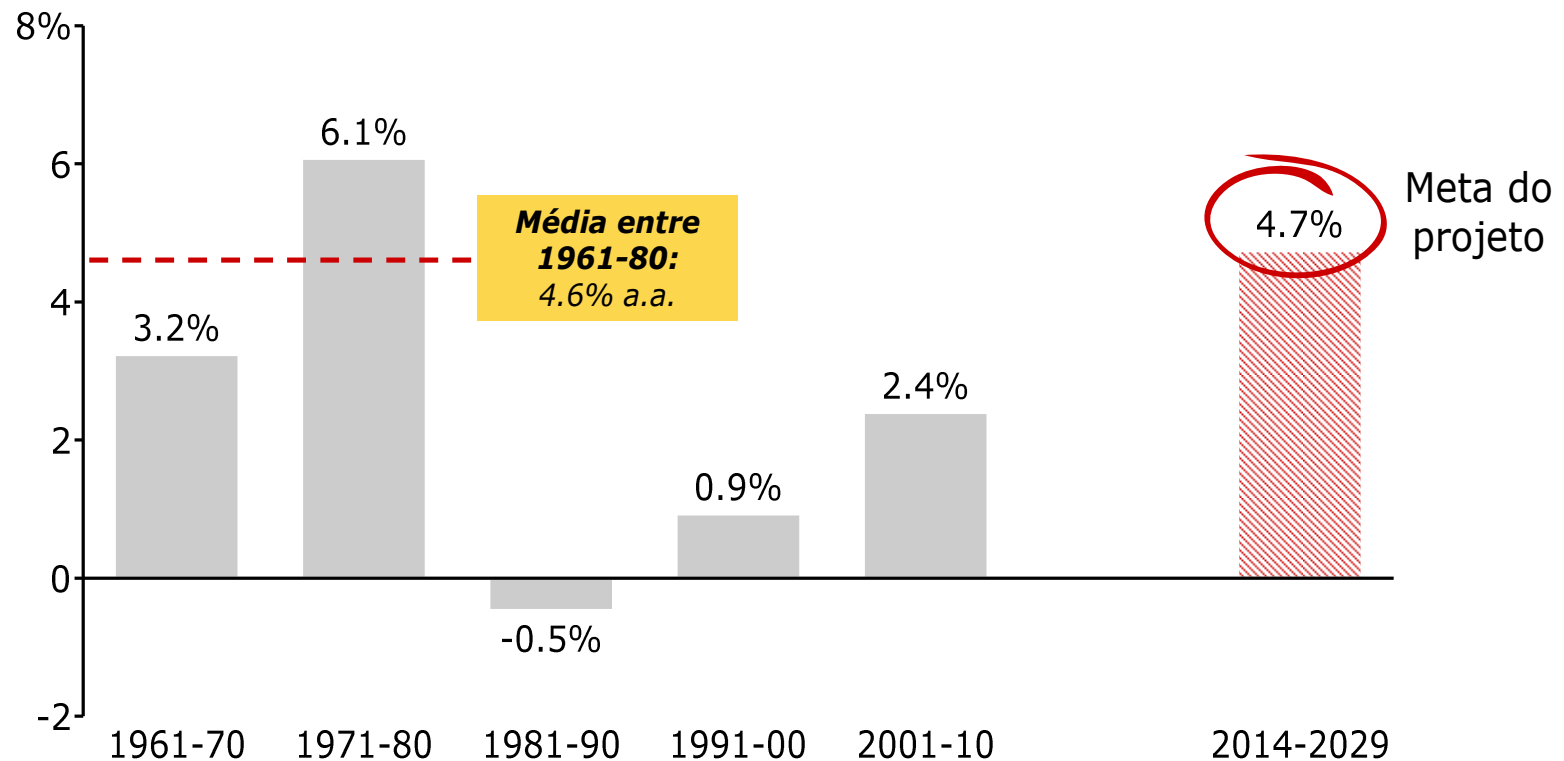
## Propostas de políticas públicas



## Impacto no desenvolvimento nacional

# Dobrar o PIB per capita brasileiro em 15 anos exige taxas de crescimento semelhantes às verificadas no período 1961-1980

Taxa de crescimento do PIB per capita, década a década, entre 1961 e 2010 (% médio a.a.)

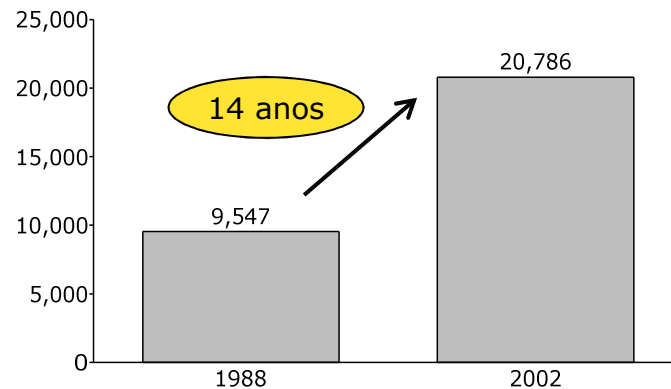


Fonte: IBGE, Banco Mundial  
Elaboração: equipe FEA-RP/USP Análise Bain.

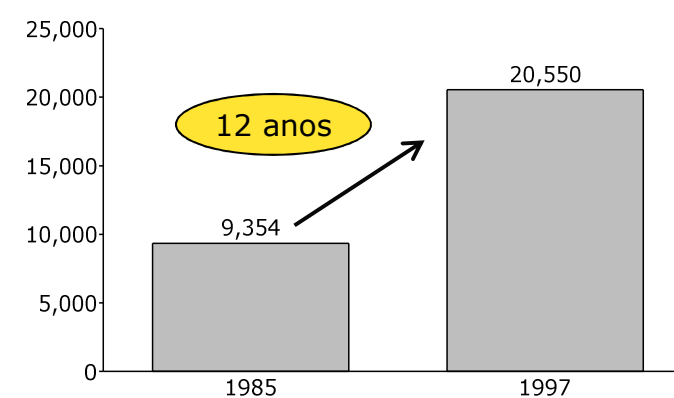
# Poucos países conseguiram atingir o desafio proposto ao Brasil no projeto



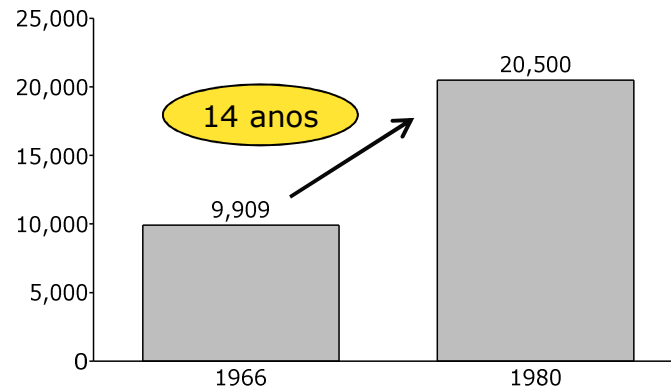
PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



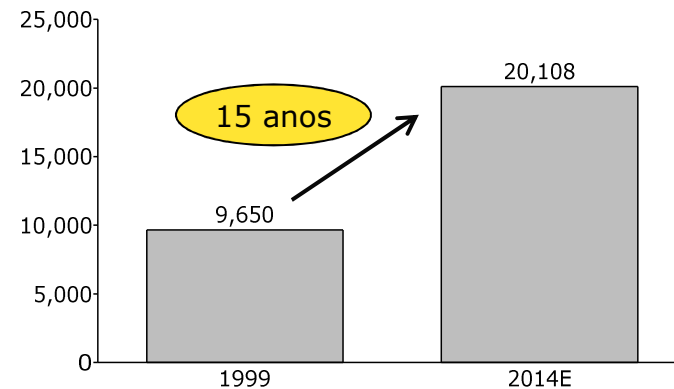
PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



PIB per capita (US\$ 2005, PPC)

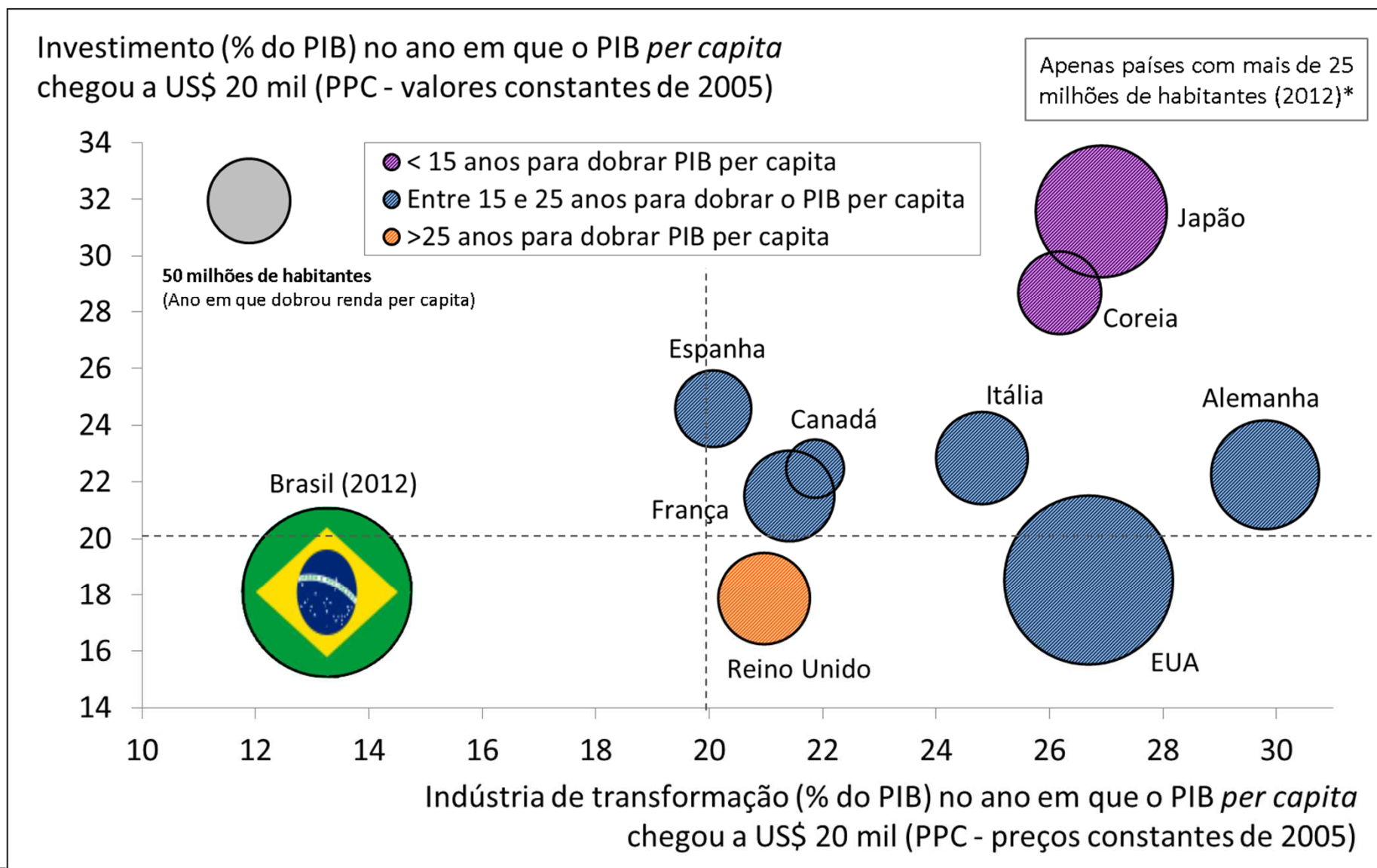


PIB per capita (US\$ 2005, PPC)



Fonte: Banco Mundial, FMI, Pen World Table, Gapminder. Análise Bain.

## Características dos países que superaram desafio semelhante: alta participação do investimento no PIB e alta participação da indústria no PIB





No Brasil, a participação do investimento e da indústria no PIB poderão ser menores do que nos países que alcançaram este objetivo, pois há grande potencial de ganhos de produtividade relacionados a avanços significativos na infraestrutura e no capital humano

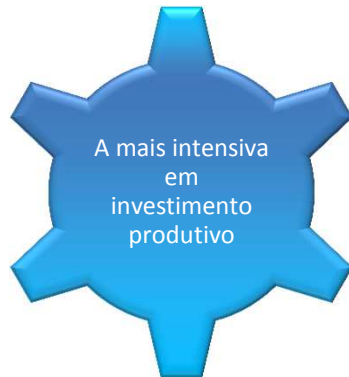
Visão	2012	2014 a 2029 e 2029
PIB per capita (em US\$ PPC)	10.979	22.000
Crescimento do PIB (em % a.a.)	1,40	5,3 (2014 a 2029)
Crescimento do PIB per capita (US\$, em % a.a.)	0,50	4,70 (2014 a 2029)
IDH	0,728 (2011)	Acima de 0,791



Condicionantes	2012	2014 a 2029 e 2029
Investimento	18,7% (estimado)	25% (média de 23,5% no período)
Capital Humano (anos de escolaridade - 20 a 34 anos)	9,1	12,3
Produtividade (em % a.a.)	0,21	2,3 (2014 a 2029)
Participação Ind. Transf. / PIB	14,6%	17%

# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

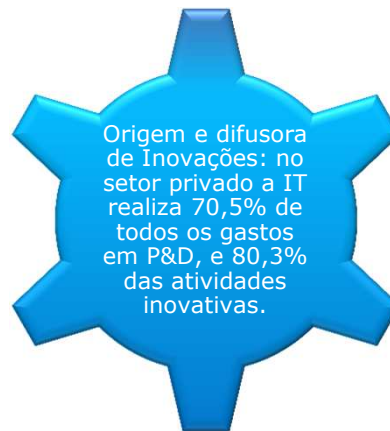
---



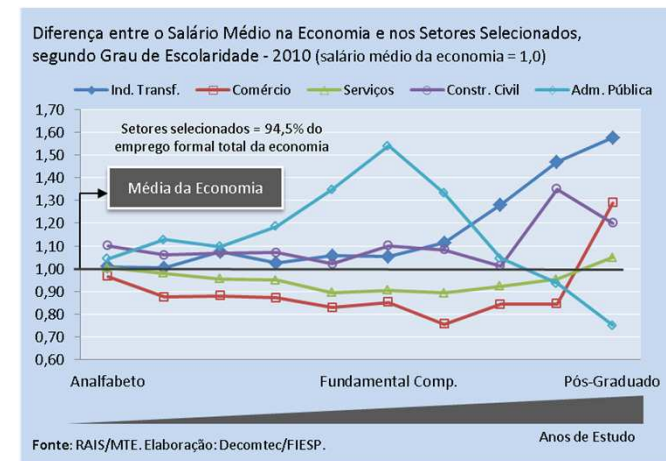
A maior parte dos investimentos realizados na economia é produzida pela indústria de transformação

# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

---

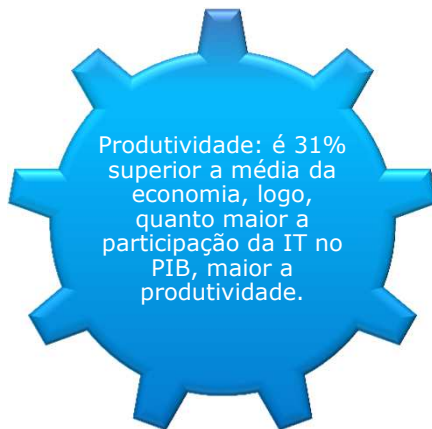


# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

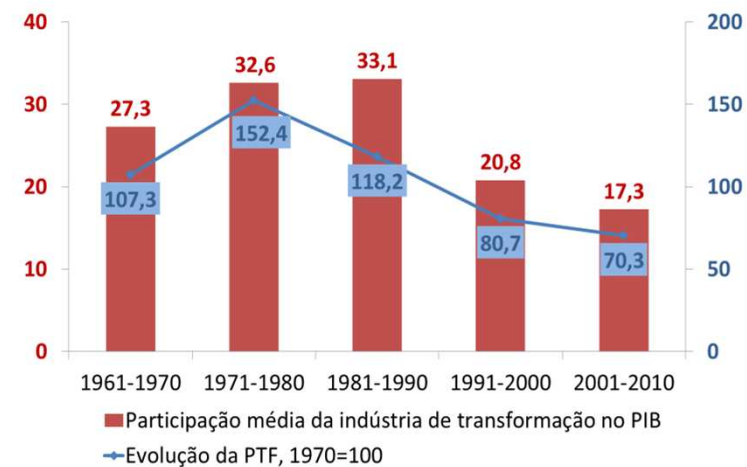


# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

---

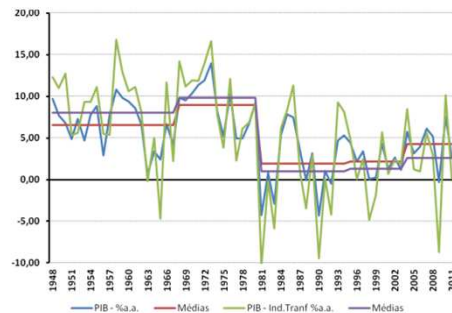


Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

---



Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a IT obteve maior crescimento.



# Condicionante: a importância da Indústria de Transformação

A maior parte dos investimentos realizados na economia é produzida pela indústria de transformação



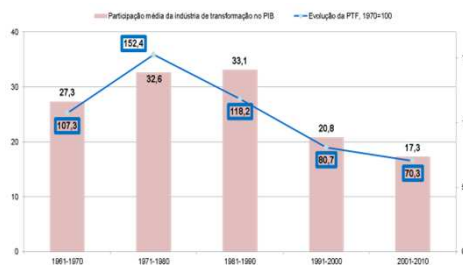
Os anos de melhor desempenho econômico do país foram aqueles em que a IT obteve maior crescimento.

A mais intensiva em investimento produtivo

Maior multiplicador do crescimento, R\$ 1,00 em suas vendas movimentam R\$ 2,22 na economia.

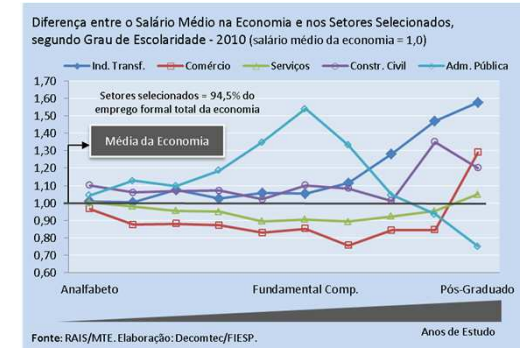
Capital Humano: dentre os grandes empregadores, é o setor que paga melhores salários conforme aumento de escolaridade.

Relação entre a participação da indústria de transformação no PIB e a evolução da PTF



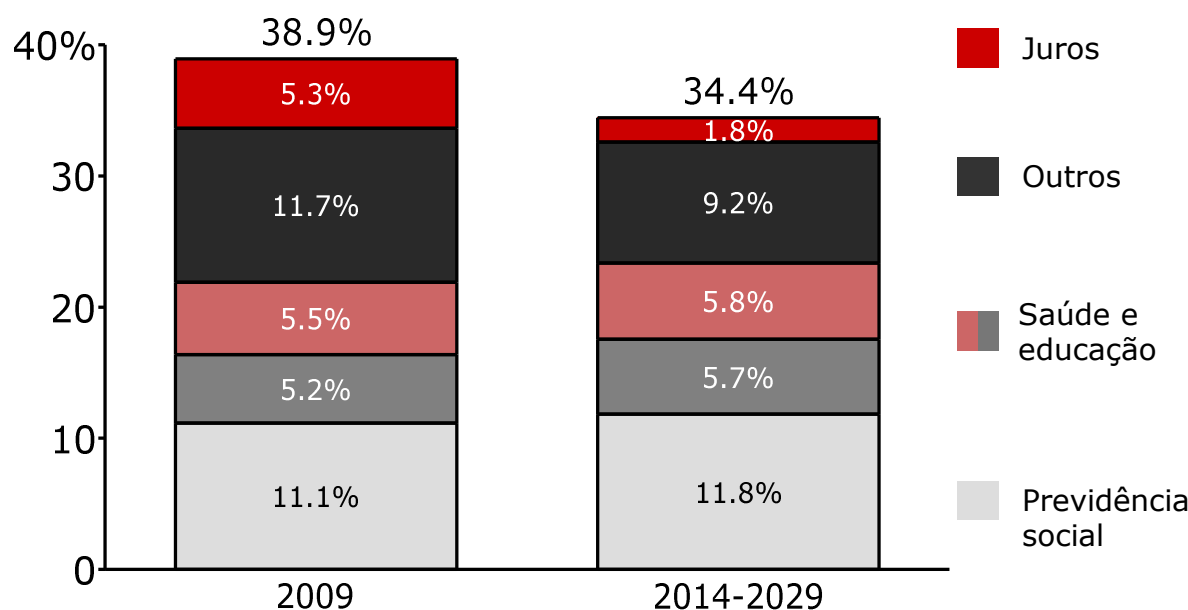
Produtividade: é 31% superior a média da economia, logo, quanto maior a participação da IT no PIB, maior a produtividade.

Origem e difusora de Inovações: no setor privado a IT realiza 70,5% de todos os gastos em P&D, e 80,3% das atividades inovativas.



# Condicionante: elevar investimento público sem reduzir os gastos prioritários e sem elevar a carga tributária

Cenário 2014-2029 do estudo para as contas públicas do governo geral, como % PIB



## Racional:

Despesa com juros em nível internacional (2% a.a. real) e dívida líquida de 18% do PIB.

Crescimento anual igual à metade do crescimento do PIB.

Manutenção do patamar de gastos como % do PIB.

Considerando aumentos na idade mínima para aposentadoria, no tempo de contribuição e a desvinculação do piso do salário mínimo.

Investimentos	2.6%	4.0%	Investimentos
Receitas correntes	34.2%	32.0%	
Poupança pública	-2.1%	1.5%	Receitas tributárias
Resultado nominal	-3.3%	-0.8%	
Déficit primário	2.0%	1.0%	

Investimento público atinge 4%.

Redução da receita tributária em resposta às desonerações setoriais para estímulo do investimento .

Outros inclui: Indústria, comércio, turismo, esportes e lazer, cultura, defesa, C&T, agricultura e assistência social  
 Fonte: Tesouro Nacional, Equipe FEA-RP/USP. Análise Bain.

# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas



## Impacto no desenvolvimento nacional

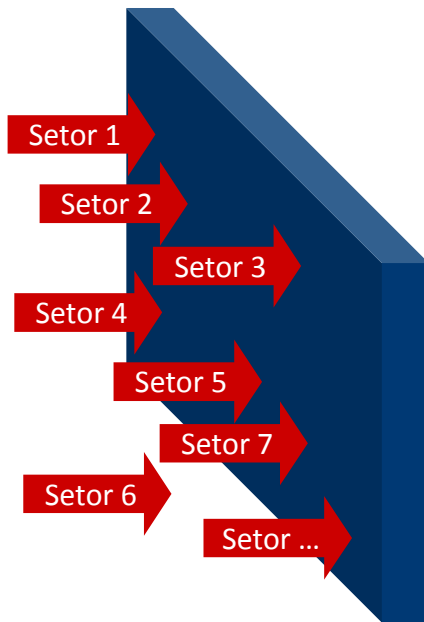
# Foram usados três filtros para priorização dos setores de maior potencial

---

## 1º filtro

### Potencial econômico

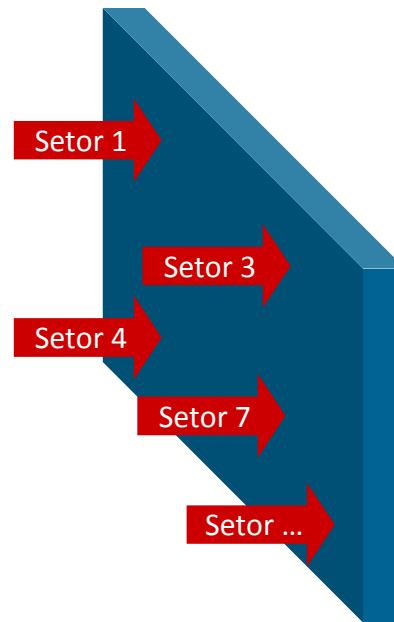
- a. Potencial de crescimento, viabilizado por um cenário de demanda doméstica ou externa favorável.



## 2º filtro

### Potencial competitivo

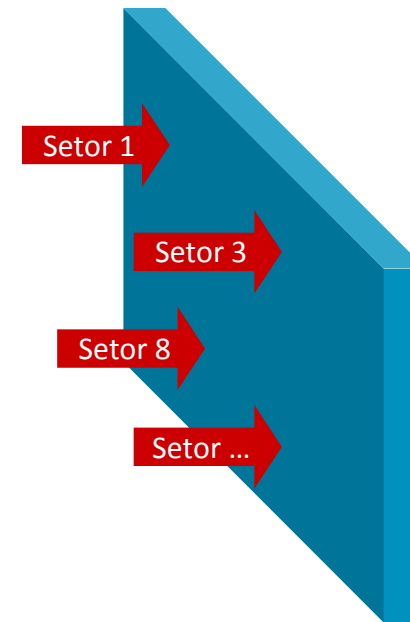
- a. Posição competitiva atual ou potencial.



## 3º filtro

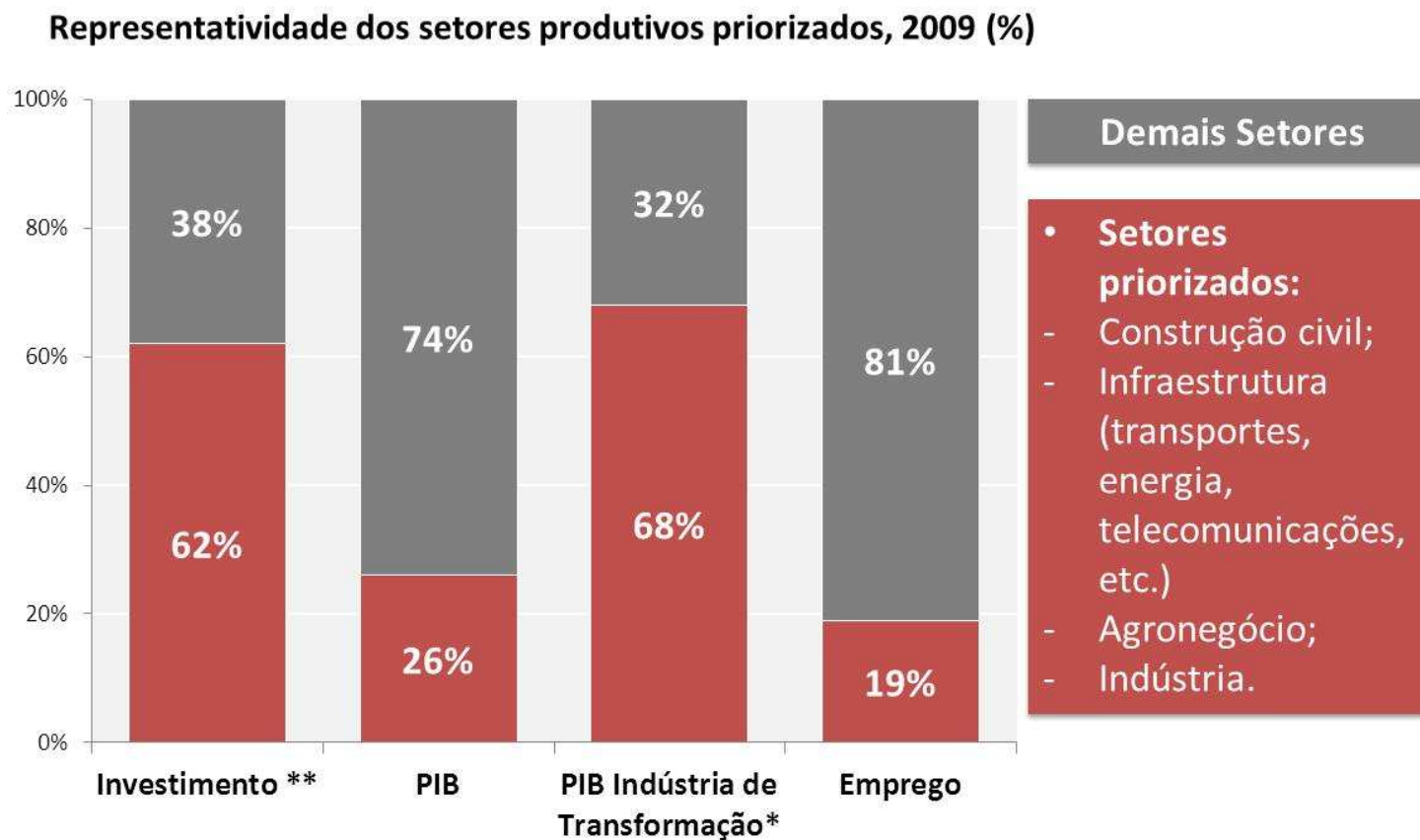
### Impacto socioeconômico

- a. Potencial de investimentos e emprego;
- b. Capacidade multiplicadora em sua cadeia produtiva.



Fonte: Análise Bain.

# Esses setores são representativos no investimento, PIB e emprego



\*Abrange todos os setores do estudo, exceto Construção Civil

\*\*Investimento calculado com base na matriz de absorção do Projeto PIB

Fonte: SCN-IBGE, Projeto PIB – UFRJ/Unicamp. Análise Bain.

E poderão ter, no cenário ambicionado, um potencial socioeconômico relevante

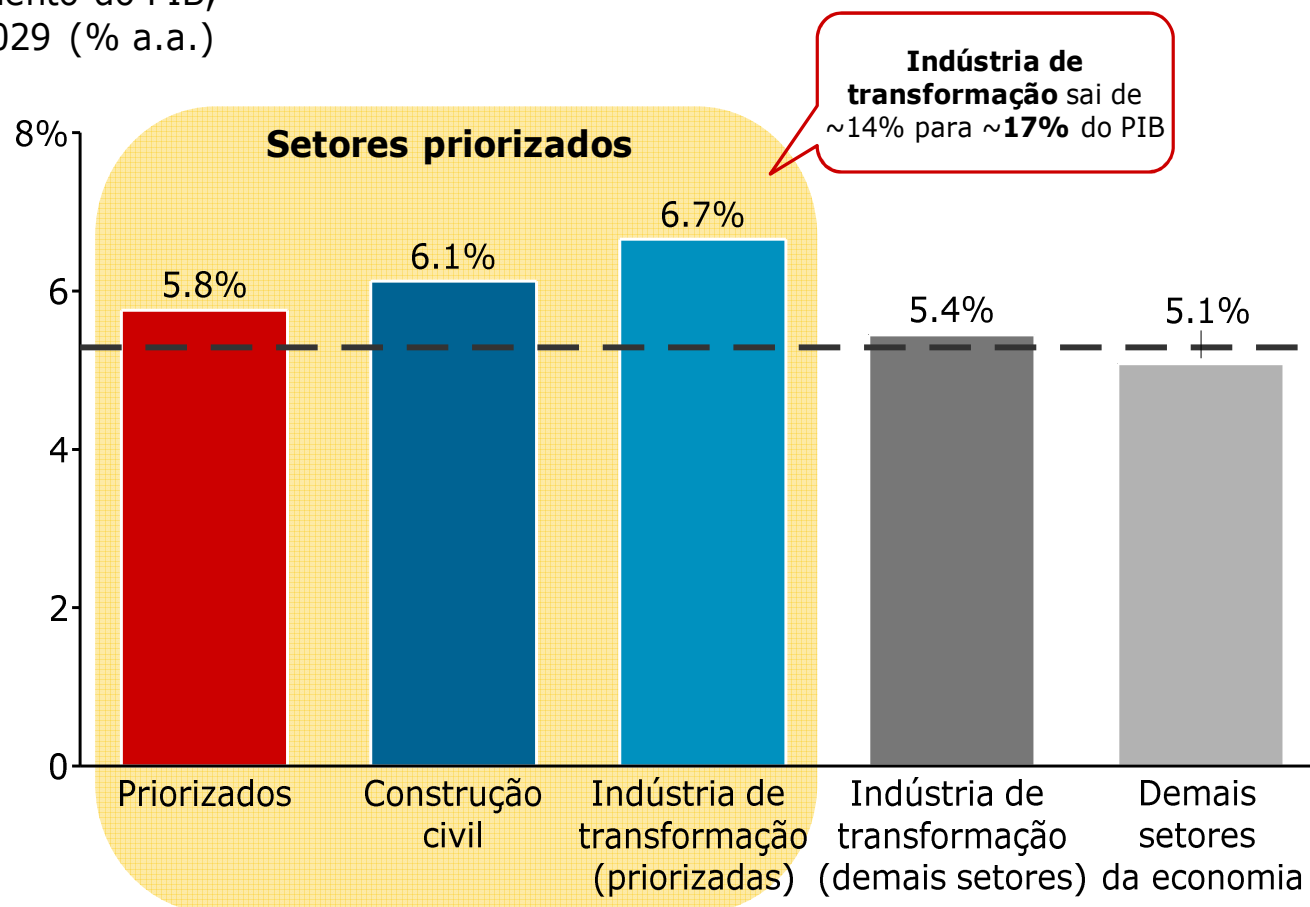
	Potencial de investimentos (R\$ bilhões/ano)	Geração de empregos (total)	Perfil emprego (R\$ mil/ano/PO)	
	Cenário 2014-29	Até 2029 (em milhares)	Valor adicionado	Salário
<b>SETORES VETORES</b>				
Construção imobiliária	476,9	2.400	52	16
Infraestrutura	344,3	1.400	62	23
Petróleo e gás	88,4	100	1.018	105
Química	51,0	300	141	28
Automobilística	24,5	450	107	35
Etanol	32,4	100	35	19
Complexo grãos	20,4	125	98	14
Proteínas animais	17,5	-	73	11
<b>Total</b>	<b>1.055,5</b>	<b>4.875</b>		
<b>SETORES DINAMIZADOS</b>				
Bens de capital	35,7	550	108	28
Siderurgia	7,1	150	200	33
Fertilizantes	1,3	10	58	35
Naval	1,9	100	67	29
<b>Total</b>	<b>46,0</b>	<b>810</b>		
<b>Total setores priorizados</b>	<b>1.101,5</b>	<b>5.685</b>		

**Nota:** PO = pessoal ocupado. **Fonte:** SCN, PIA/IBGE. Análise BAIN.



# Os setores priorizados serão dinamizadores do processo de crescimento econômico

Crescimento do PIB,  
2014-2029 (% a.a.)



Fonte: IBGE, Projeto PIB, FEA-RP/USP, Análise Bain.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



Química

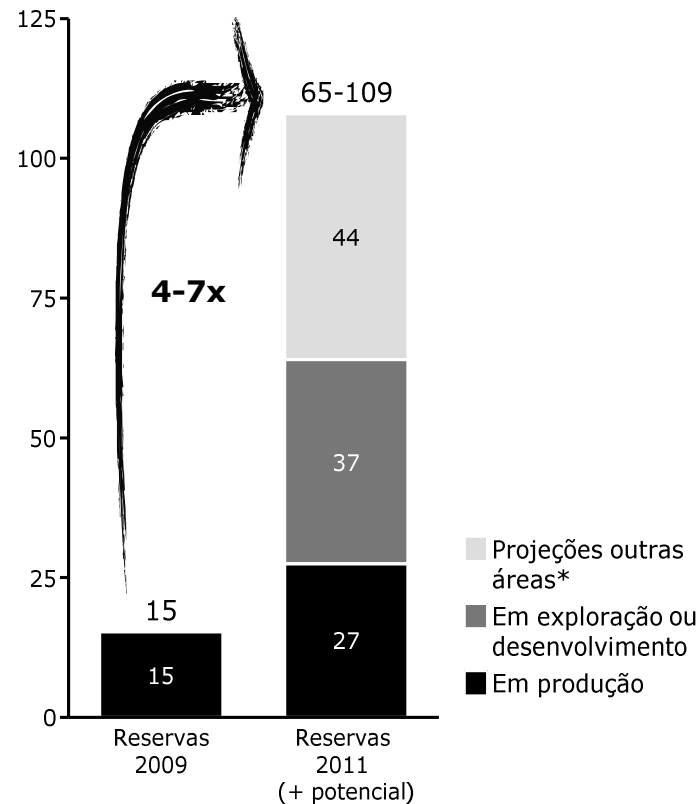


Infraestrutura

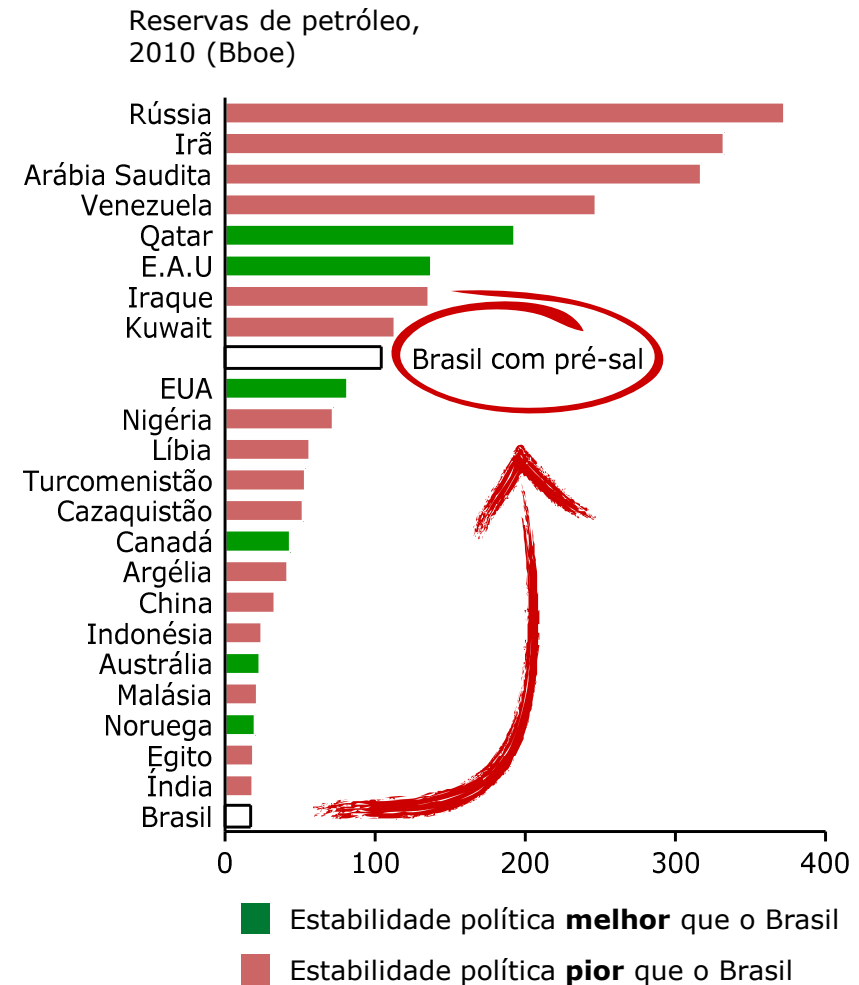
# Com o pré-sal, o Brasil se tornará um dos poucos países politicamente estáveis entre os dez maiores detentores de grandes reservas

## RESERVAS DEVEM AUMENTAR DE 4-7X COM O PRÉ-SAL

Reservas de petróleo e gás no Brasil  
(bilhões de barris de óleo equivalente)



## BRASIL SERÁ UM DOS PAÍSES MAIS ESTÁVEIS DENTRE OS 10 MAIORES DETENTORES DE RESERVAS



\*Reservas projetadas pela ANP para bacias não concedidas  
Fonte: HIS, BP statistical review, ANP, Economist. Análise Bain.



# Petróleo e Gás

## Contexto

- Descobertas de grandes jazidas de petróleo e gás natural na área do pré-sal brasileiro, o que irá dinamizar as cadeias produtivas a montante e a jusante deste segmento.

## Oportunidade

- Investimento da ordem **de R\$ 88,4 bilhões a.a. e 100 mil novos empregos diretos até 2029;**
- Produção estimada, em 2030, de P&G é de 7,0 milhões de barris por dia.
- Alta demanda por bens, serviços e tecnologia para E&P *offshore* de águas profundas;
- Adensar e maximizar a cadeia produtiva doméstica, principalmente de M&E, navieças e engenharia;
- Eliminação do déficit comercial estrutural de petróleo e derivados, gerando maior autonomia na área energética e flexibilidade em termos de condução da política macroeconômica.
- Dinamizar a indústria química através da disponibilidade de gás natural e derivados de petróleo a preços competitivos.

## Principais desafios

- Gerar novas tecnologias, materiais, equipamentos e logística adequada;
- Oferta de mão de obra qualificada, sobretudo, de nível técnico e de engenheiros;
- Frequência adequada de rodadas de licitação dos blocos ao longo do tempo a fim de reduzir riscos (incertezas) e atrair investimentos por parte das operadoras, levando em consideração o desenvolvimento tecnológico e a capacidade produtiva local, de modo a garantir que este suprimento seja realizado por empresas localizadas no Brasil.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



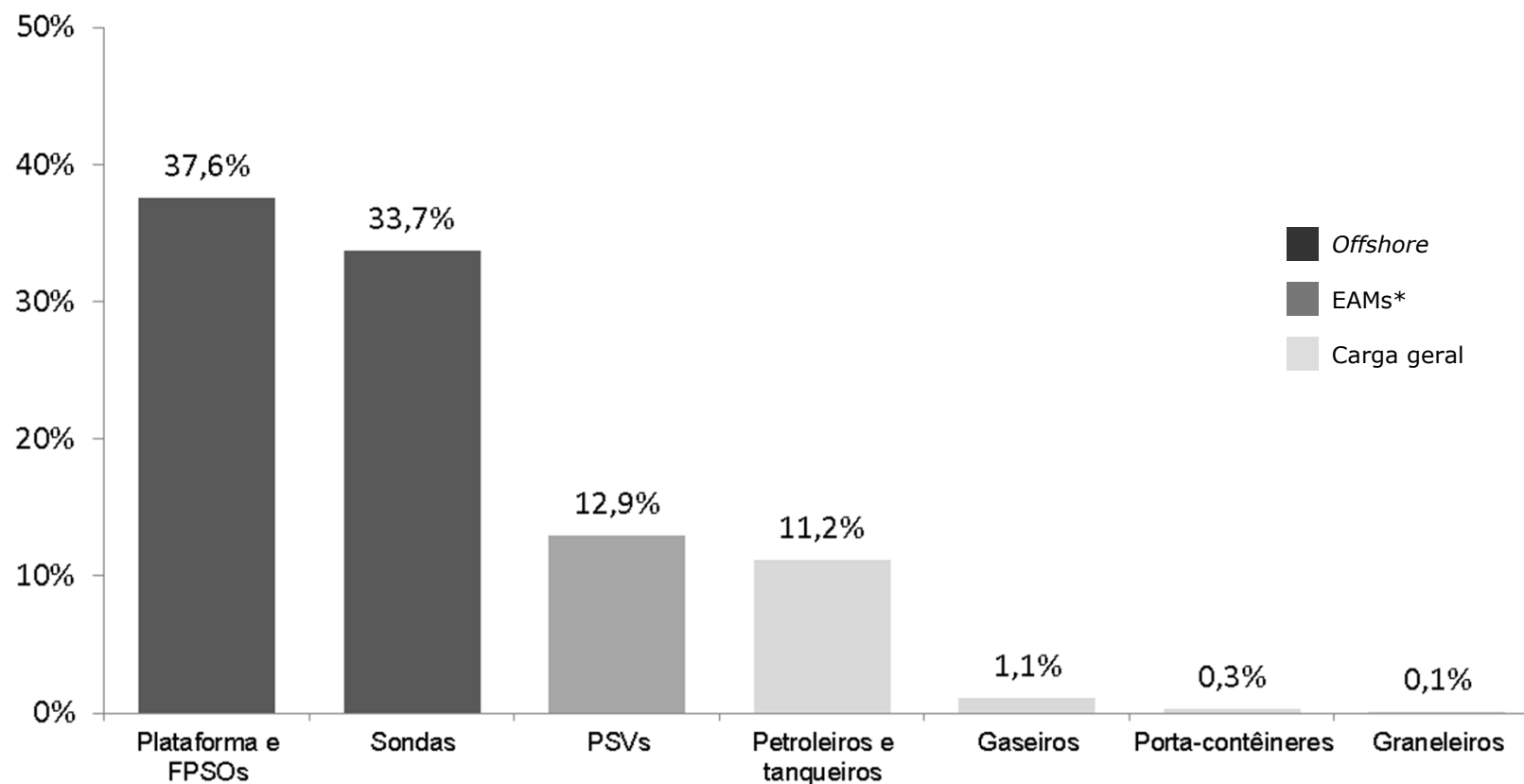
Química



Infraestrutura

## A demanda naval relevante no Brasil é aquela associada à cadeia de O&G, em especial offshore, com maior conteúdo tecnológico

Demanda brasileira por tipo de embarcação, 2011  
(% das encomendas mundiais)



\*PSVs é o tipo de embarcação mais comum dentre os EAMs (Embarcações de Apoio Marítimo)  
Fonte: Clarkson 2011, análise Bain.





# Naval

## Contexto

- Será impulsionado principalmente pelas encomendas do setor de P&G. Detêm, atualmente, cerca de 40% das encomendas de novas unidades da produção *offshore*.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 1,9 bilhões ao ano e 100 mil novos empregos diretos até 2029;**
- Assimilar tecnologia e desenvolver empresas EPCistas *offshore* de classe mundial;
- Demanda garantida pelo setor dada pelos Programas PROMEF da Transpetro e EBN da Petrobrás.

## Principais desafios

- Indústria naval doméstica ainda não é competitiva devido a:
  - Pouco domínio da engenharia básica e da capacitação tecnológica;
  - Falta de formação de mão de obra qualificada;
  - Elevado custo dos insumos decorrentes do Custo Brasil;
  - Baixa produtividade do trabalho e baixa escala de produção dos estaleiros nacionais.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



Química

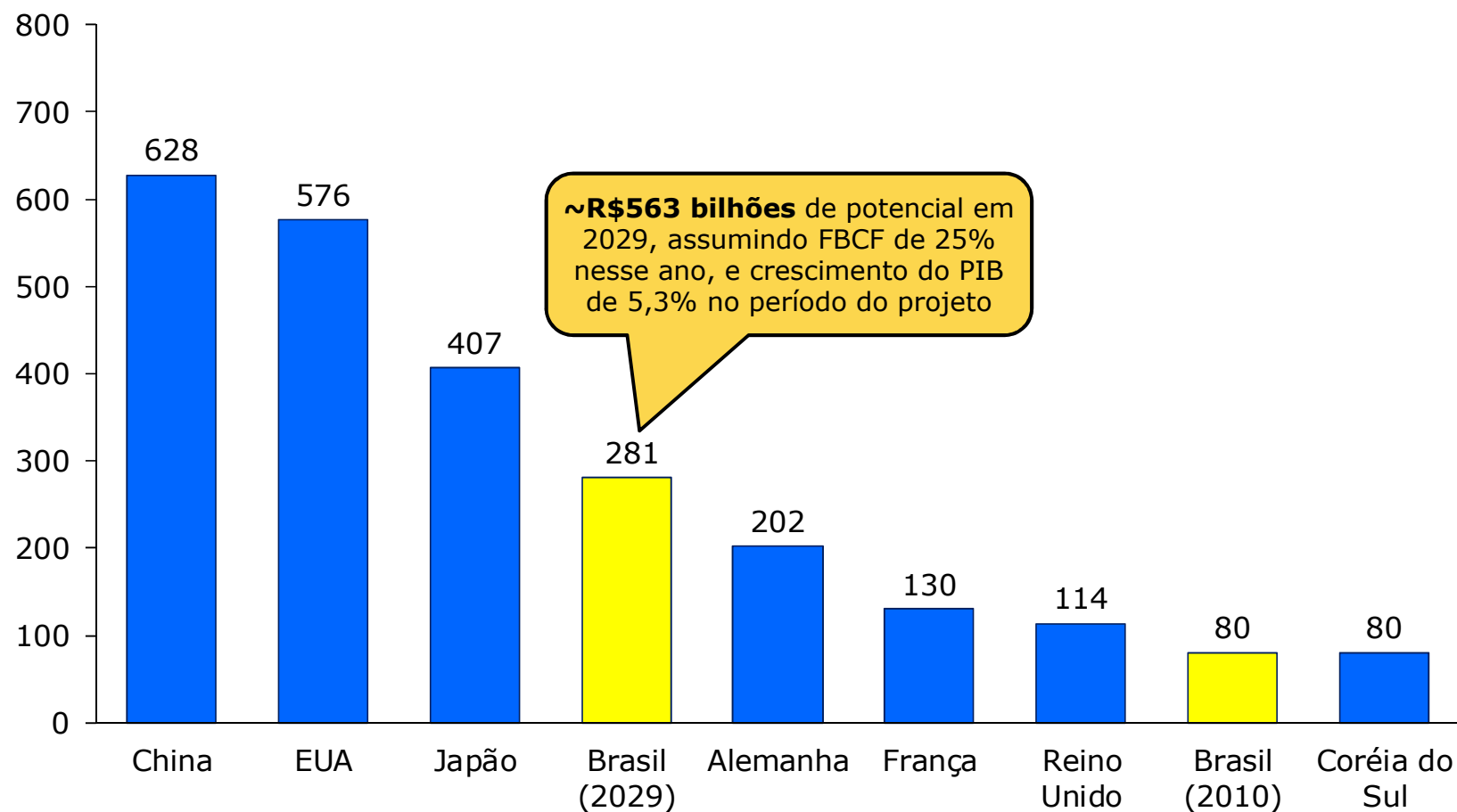


Infraestrutura

# Se o Brasil crescer às taxas desejadas, a demanda por máquinas e equipamentos no país estará entre as maiores do mundo

**ESTIMADO**

Consumo aparente de M&E  
(2010E, US\$ bilhões)



Fonte: Worldbank , Comtrade, Bain analysis



# Bens de Capital

## Contexto

- 7º maior mercado de bens de capital do mundo, junto a Coreia do Sul;
- Demanda doméstica de aproximadamente R\$ 140 bilhões, em 2010;
- Entre 40% e 50% dessa demanda é atendida pela produção estrangeira.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$35,7 bilhões ao ano e 550 mil novos empregos diretos até 2029;**
- Investimento público em infraestrutura (PAC): M&E para construção civil;
- Demanda por equipamentos ferroviários (trens, vagões, metrô e veículos leves sobre trilhos - VLT) e rodoviários (caminhões, implementos e ônibus);
- P&G e Indústria Naval: política de conteúdo local maximiza a demanda por bens de capital da produção doméstica;
- BNDES e dinamização do mercado de capitais: potencial fonte financeira para atendimento da demanda, com taxas acessíveis;
- Agropecuária em expansão: demanda por implementos agrícolas.

## Principais desafios

- Taxa de câmbio estável e em nível competitivo;
- Elevado custo dos insumos no Brasil (aço, gás e resinas termoplásticas);
- Competitividade com oferta estrangeira (inclusive com financiamento mais acessível do que o ofertado pelo BNDES);
- Escassez de engenheiros e técnicos capacitados;
- Baixa escala e capacitação produtiva e tecnológica da indústria doméstica, principalmente em bens de capital seriados;
- Alto custo de capital de giro, especialmente em relação aos bens de capital sob encomenda.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



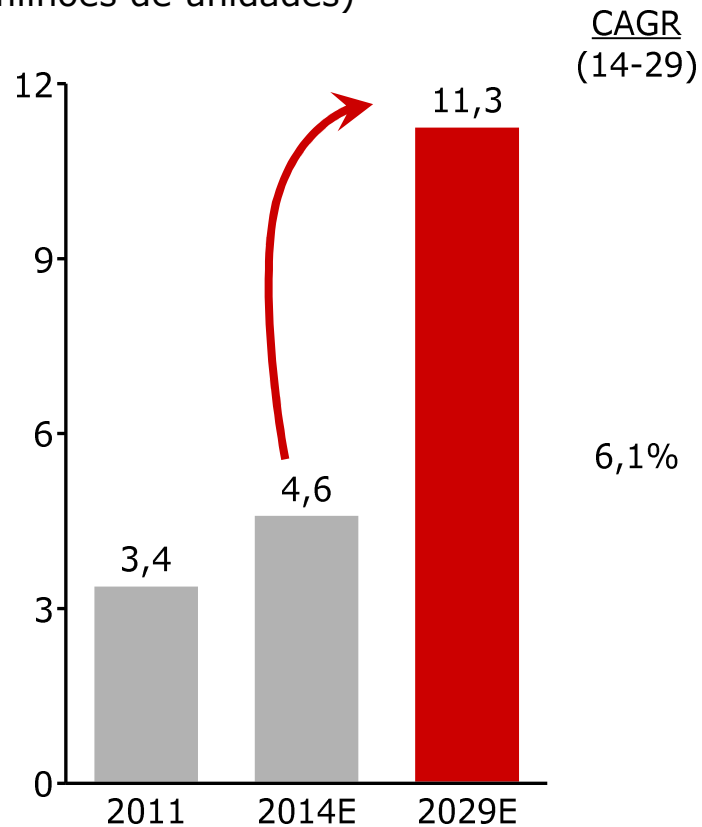
Química



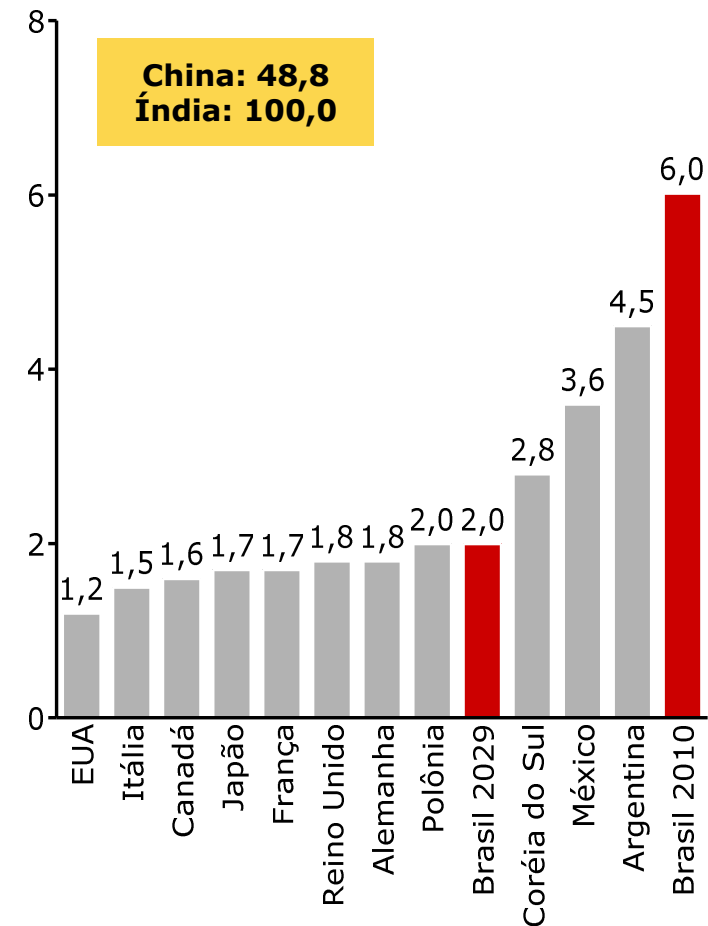
Infraestrutura

# Estima-se que o mercado brasileiro tenha o potencial de mais do que triplicar até 2029

Mercado brasileiro de automóveis  
(milhões de unidades)



Penetração de automóveis, 2010  
(habitantes/veículo)



Fonte: Anfavea, Banco Mundial. Análise Bain.



# Automobilística

## Contexto

- 4º maior mercado mundial em volume de vendas;
- 7º maior parque industrial automobilístico do mundo;
- Novos entrantes.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 24,5 bilhões ao ano e 450 mil novos empregos diretos até 2029**;
- Espaço para ampliação da demanda: 6,0 para 2,0 habitantes por veículo no Brasil;
- 32% da frota de veículos com idade entre 11 e 20 anos;
- Aumento da renda, baixo nível de desemprego, maior oferta de crédito a custos mais acessíveis;
- INOVAR-AUTO: novo regime automotivo que atrai investimentos e avanços produtivos e tecnológicos na indústria doméstica;
- Regulamentação favorável a melhoria na segurança dos veículos nacionais, potencializando competitividade externa.

## Principais desafios

- Baixa capacitação produtiva da indústria doméstica de autopeças;
- Produção doméstica de peças e componentes de maior complexidade tecnológica;
- Gestão e operacionalização do INOVAR-AUTO;
- Elevado custo dos insumos críticos para produção;
- Desenvolvimento local de modelos, impulsionando engenharia, *design*, P&D, etc;
- Desenvolvimento local de veículos elétricos e híbridos;
- Baixa inserção em mercados potenciais (América Latina, África, Oriente Médio e Ásia).



# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária

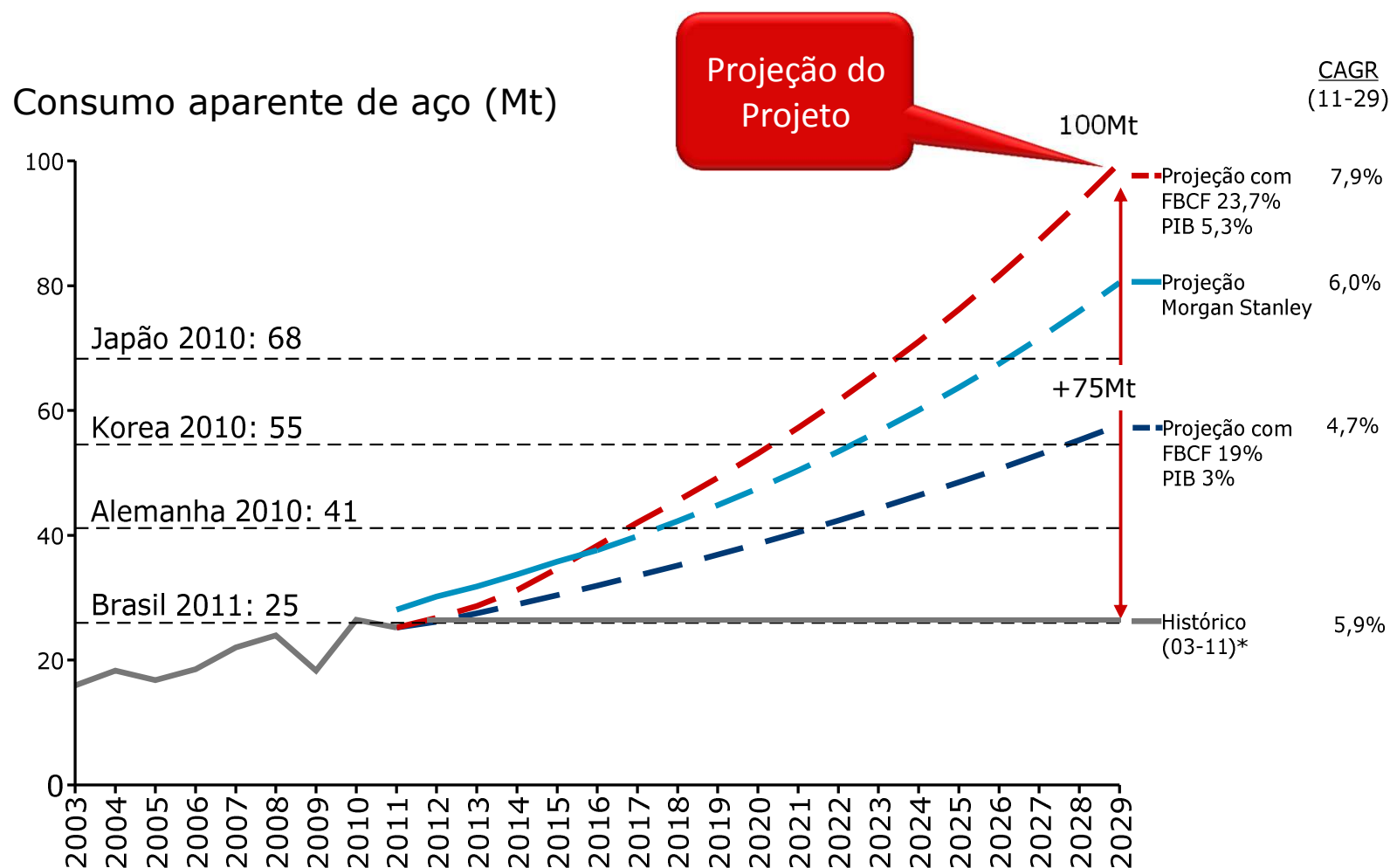


Química



Infraestrutura

# No cenário almejado pelo projeto, o consumo de aço tem potencial de triplicar até 2029

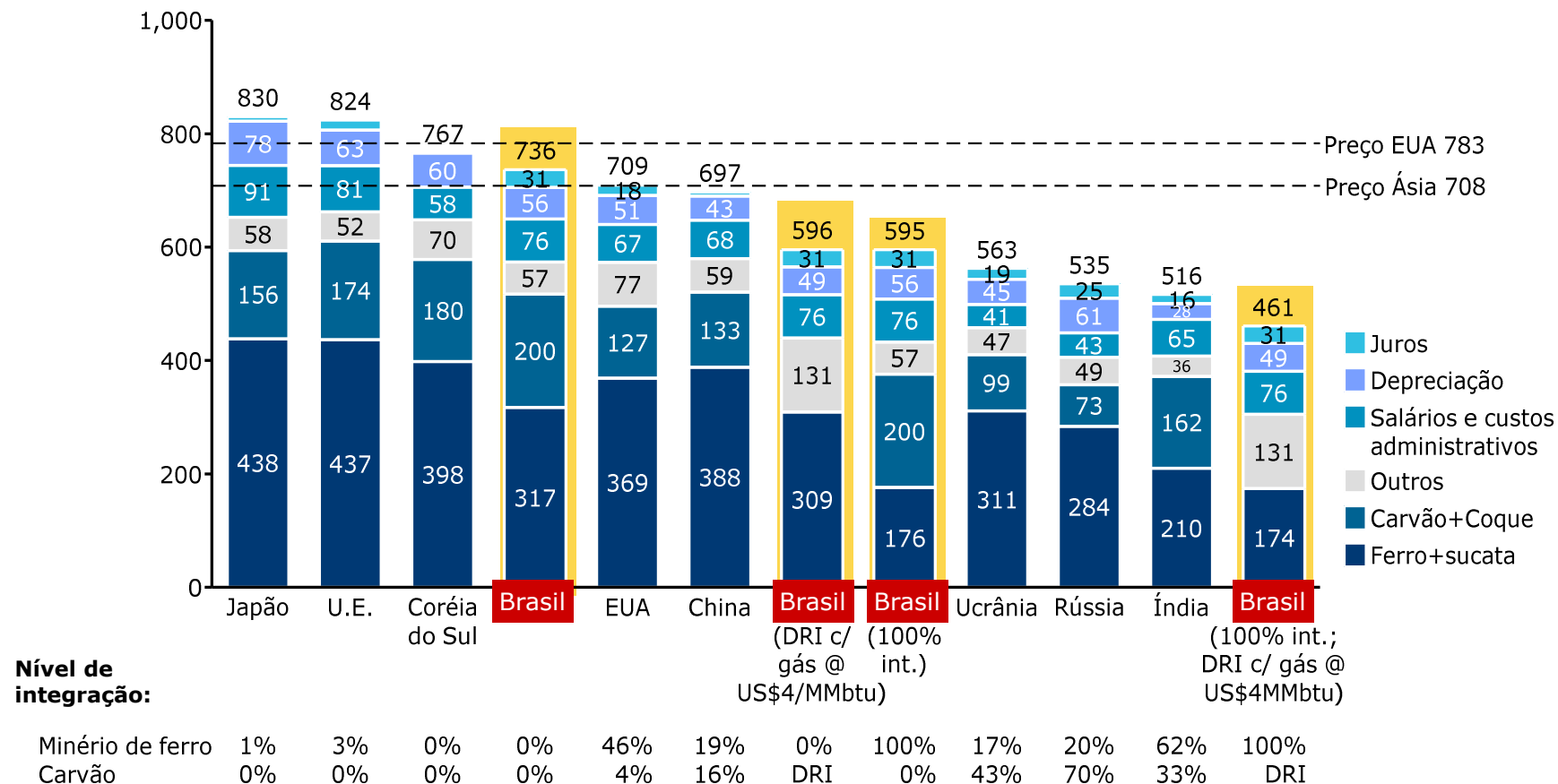


\* Referente ao período 2003-11.

Fonte: Inst. Aço Brasil, Morgan Stanley. Análise Bain.

# O Brasil tem condições de viabilizar novas siderúrgicas ainda mais competitivas se alavancar seus recursos naturais

Custo simulado na bobina a quente para siderúrgica integrada, 3T 2011  
(US\$/ton)



**Assim como na química, a siderurgia necessita redução integrada de custo de matéria-prima e de fatores de produção que dê competitividade a esse setor e aos setores a jusante (automotivo, bens de capital, naval, entre outros).**



# Siderurgia

## Contexto

- 9º maior produtor de aço bruto;
- Fornecedor crítico para uma ampla gama de setores prioritários, como construção, infraestrutura, automobilística, bens de capital, naval e petróleo e gás.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 7,1 bilhões ao ano e 150 mil novos empregos diretos até 2029**;
- Integração das usinas de aço com o minério de ferro via rota DRI, proporcionando queda no custo de produção;
- Ganhos de custo para setores consumidores (bens de capital, automobilística, naval, etc.);
- Forte demanda interna pelos setores de bens de capital, automobilística, naval, etc..

## Principais desafios

- Combinação de excesso de capacidade com desaceleração econômica mundial;
- Aumento da importação indireta de aço;
- Custo elevado dos insumos críticos (minério, gás, entre outros);
- Concorrência interna em siderúrgicos planos importados;
- Viabilização financeira de novos investimentos pela indústria doméstica.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



Química

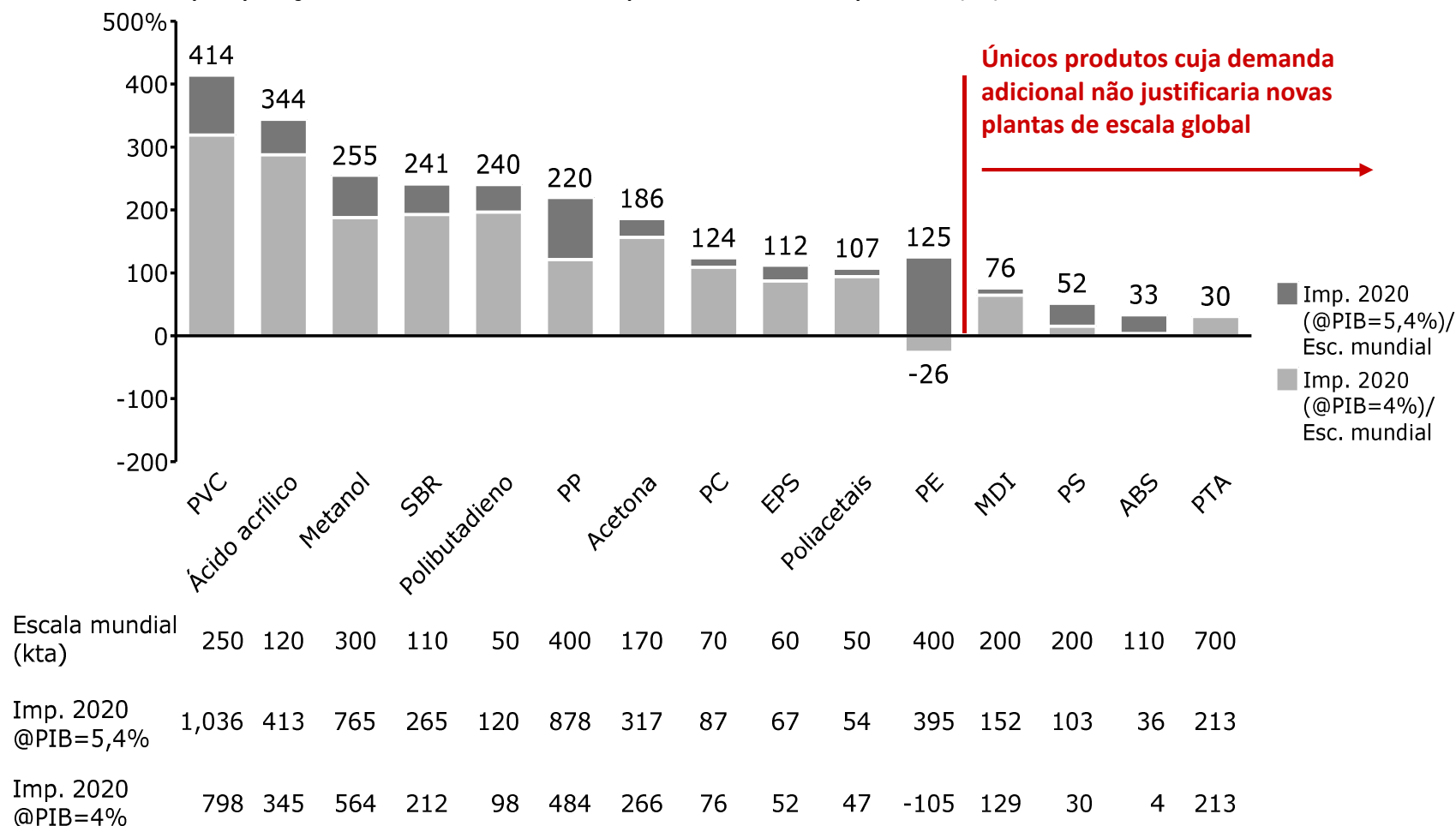


Infraestrutura

Mesmo considerando investimentos já planejados, o aumento projetado do consumo é compatível com novos investimentos em diversos produtos químicos e petroquímicos

Demanda não-atendida em 2020 (já considerados os projetos anunciados) como proporção da escala mundial para uma nova planta (%)

**NÃO-EXAUSTIVO**



Fonte: Abiquim, Secex/Aliceweb, Deutsche Bank, análise Bain.

# O setor de transformação de plásticos é um importante gerador de emprego e renda

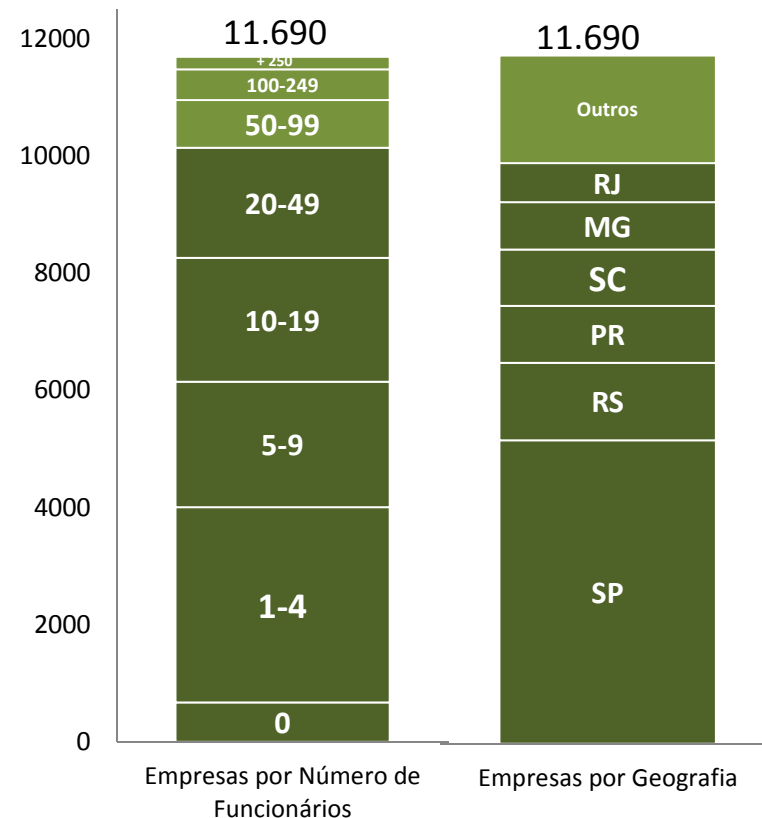
## Relevância do setor de transformados plásticos no PIB e emprego (2011)

- **Faturamento:**
  - R\$ 51,3 bilhões
- **PIB (setor de transformados plásticos):**
  - R\$ 21 bilhões
  - 3% do VTI da indústria de transformação brasileira
- **Empregos**
  - 351,3 mil empregados
  - 4,5% da indústria da transformação
- **Fornecedor de importantes cadeias produtivas**
  - Alimentos, bebidas, construção civil, agropecuária, eletrônicos e eletrodomésticos, farmacêutica e aplicações médicas, higiene e limpeza, utilidades domésticas, móveis, automotivo, etc.

### Fornecimento de Matérias Primas: Resinas

Setor concentrado, com baixa concorrência e preços entre 20% a 40% mais altos do que o do mercado internacional.

## Perfil das empresas transformadoras - 2011 Em sua maioria pequenas e médias empresas



### Transformados Plásticos:

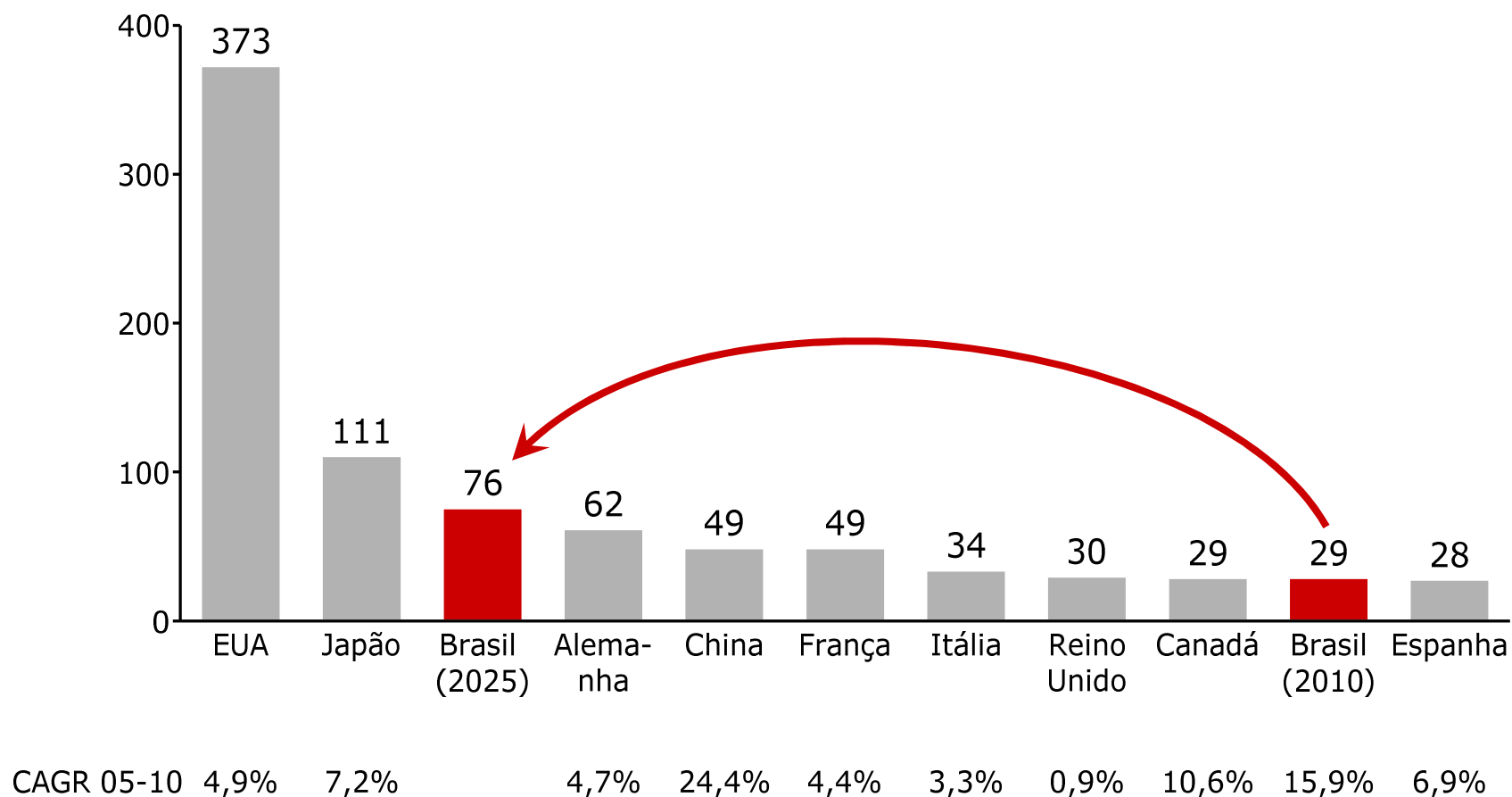
Alta concorrência / pulverizado e em grande parte composto por empresas de baixa escala produtiva.



# Confirmadas as projeções, o mercado brasileiro de fármacos já em 2025 será maior que o alemão de hoje

Top-10 mercados mundiais de fármacos, 2010  
(US\$ bilhões)

**ESTIMATIVA**



Nota: Projeções a dólares constantes de 2011  
Fonte: ESPICOM, SINDAG. Análise Bain.



# Química

## Contexto

- 7º maior parque mundial;
- Grande parcela da demanda interna sendo atendida por importação;
- Crescente aumento do déficit comercial.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 51 bilhões ao ano e 300 mil novos empregos diretos até 2029;**
- Utilização das reservas de P&G do pré-sal com produção de derivados;
- Desenvolvimento de novas matérias-primas: “química verde”;
- Desenvolvimento de produtos de maior valor agregado: química fina, medicamentos, plástico de engenharia, compósitos.

## Principais desafios

- Dificuldade de acesso a matéria-prima e custos elevados de produção;
- Incertezas regulatórias quanto à oferta de matérias-primas básicas;
- Baixa competitividade interna frente a produtos importados;
- Matéria-prima concentrada em nafta e outras correntes pesadas;
- Distorções na tributação dos produtos de distintos elos da cadeia química;
- Reestruturação produtiva com necessidade de aumento de escala das empresas à jusante da cadeia produtiva;
- Inovação tecnológica e desenvolvimento da engenharia.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Naval



Bens de capital



Automobilística



Siderurgia



Química



Açúcar & Etanol



Proteínas animais



Complexo grãos



Fertilizantes



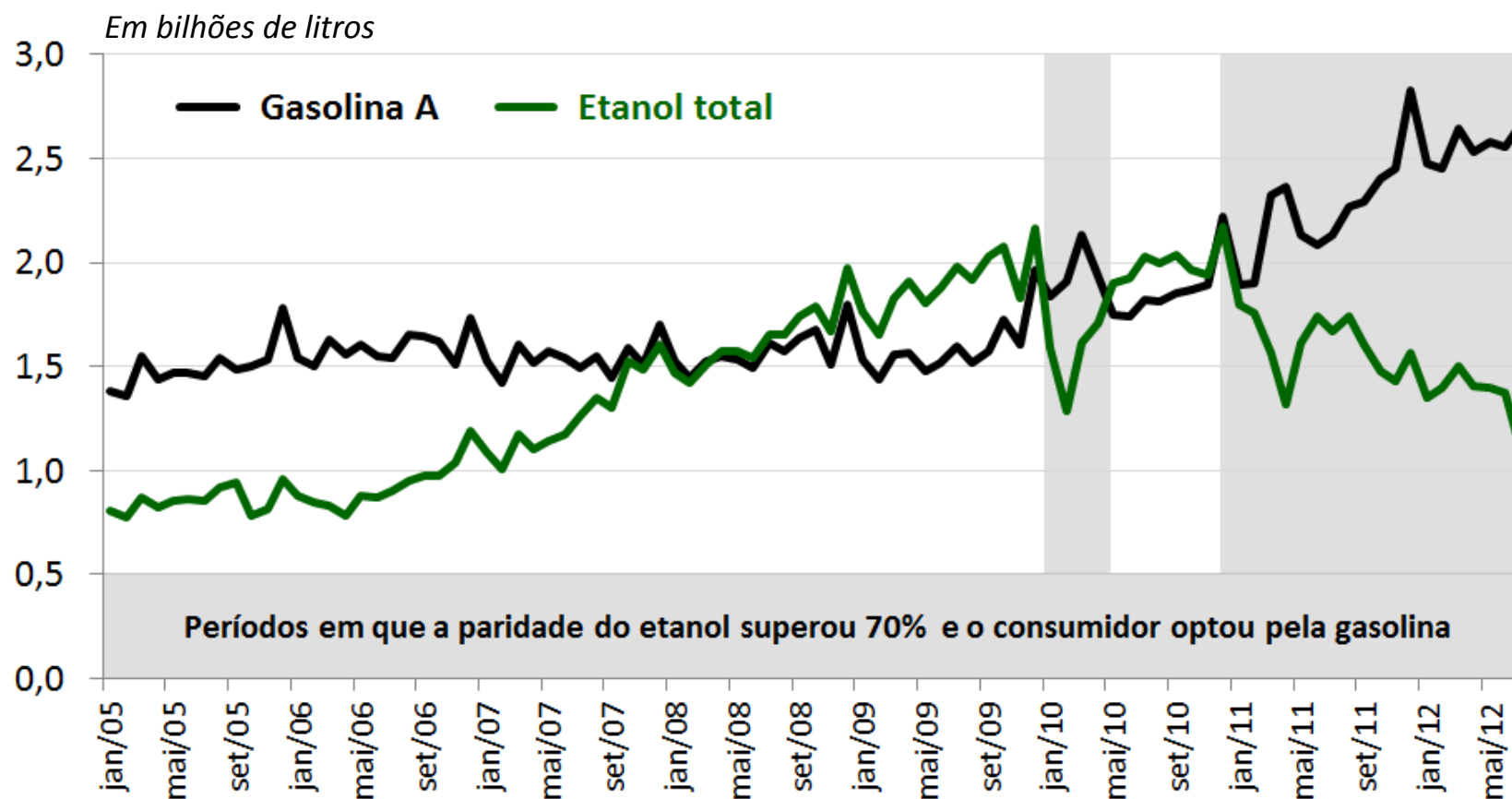
Construção imobiliária



Infraestrutura

# A perda de competitividade do etanol frente à gasolina

## Consumo de etanol e gasolina no Brasil





# Açúcar e Etanol

## Contexto

- Reconhecida liderança na produção de açúcar e no mercado de etanol. O cenário de demanda se manterá favorável na próxima década;
- Após crise de 2008, o investimento foi reduzido, afetando a renovação do canavial e a expansão da produção;
- Aumento dos custos de produção, com margens negativas nas últimas duas safras;
- Baixa atratividade para investimentos do setor, com redução do número de novas usinas;
- Preços fixos da gasolina limitam o preço do etanol (paridade de 70%);
- Menor participação do etanol no consumo da frota.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 32,4 bilhões ao ano e 100 mil novos empregos** diretos até 2029;
- Recuperar o potencial pleno do setor sucroenergético;
- Retomar os investimentos em expansão de capacidade (inclusive bioeletricidade);
- Investir em pesquisa e desenvolvimento de novas variedades de cana, mais produtivas e com maior volume de biomassa (produção de energia);
- Desenvolver uma rota viável para a produção de etanol de 2ª geração;
- Garantir a liderança nas novas fronteiras tecnológicas.

## Principais desafios

- Recuperar a atratividade econômica do consumo do etanol frente à gasolina;
- Atrair investimentos para retomar a expansão da produção de cana-de-açúcar.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



Química

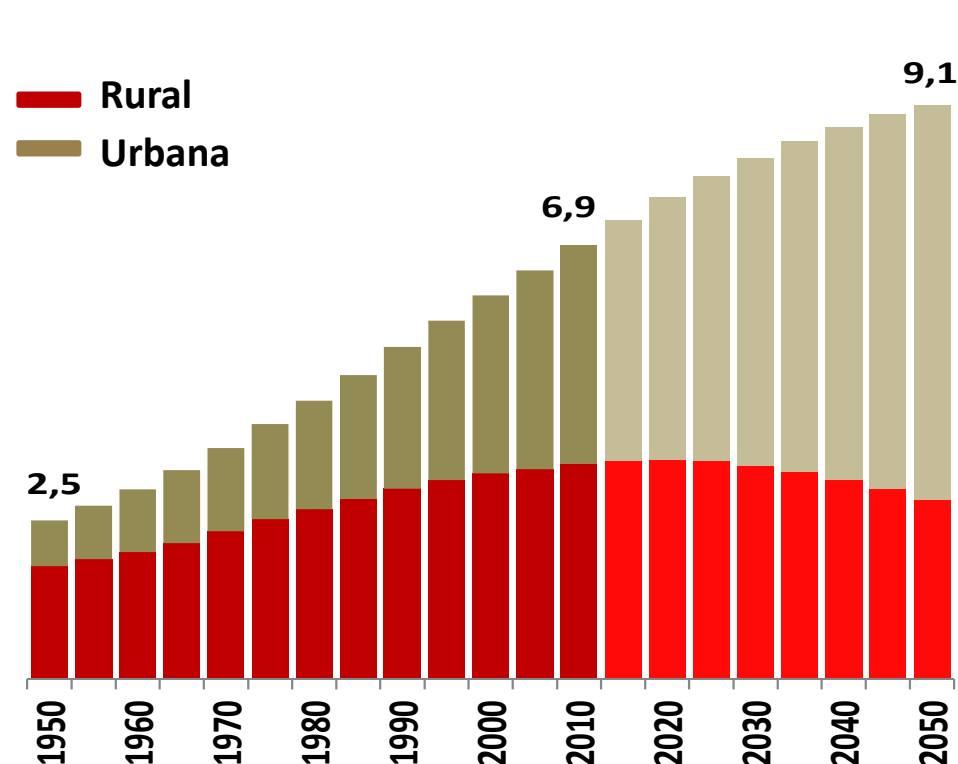


Infraestrutura

# Crescimento populacional, urbanização e novos padrões de consumo, manterão aquecida a demanda mundial por alimentos

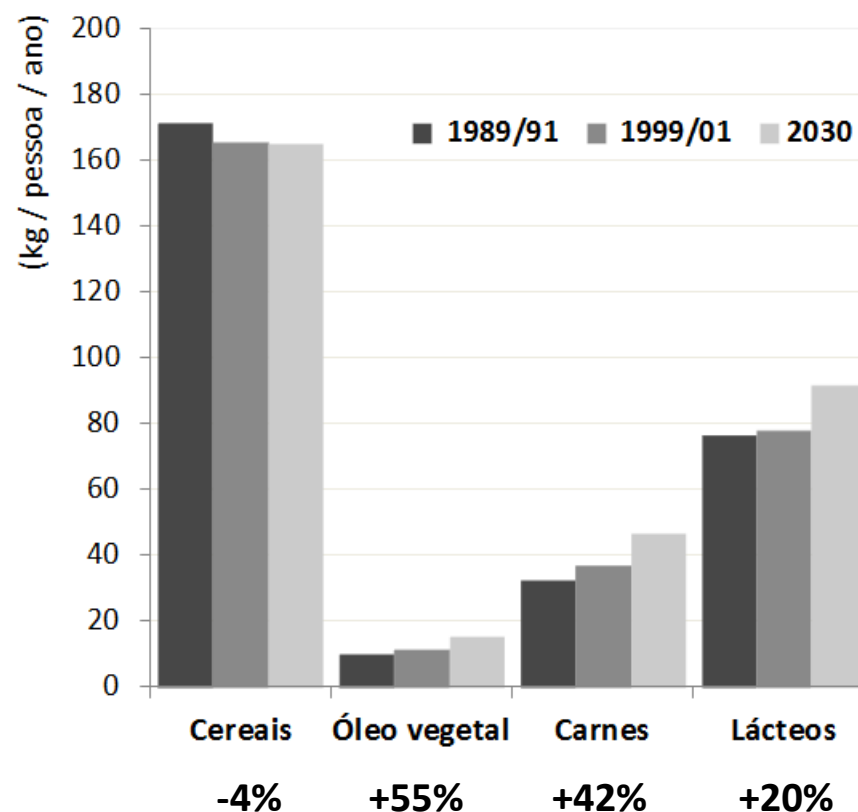
## I. Crescimento e Urbanização da População

**Mundial** (bilhões de pessoas)



## II. Novos Padrões Alimentares

(Consumo per capita mundial)







# Proteína Animal

## Contexto

- Demanda por carnes e lácteos se manterá aquecida nas próximas décadas;
  - ✓ Crescimento da população mundial de 7 para 9,1 bilhões em 2050;
  - ✓ Maior consumo de proteína nos países em desenvolvimento;
- O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e de frango;
- O país não possui o mesmo desempenho em relação aos lácteos e ao suíno, mas verifica-se grande potencial de desenvolvimento das duas cadeias.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 17,6 bilhões ao ano** até 2029;
- Potencializar o papel do Brasil como polo competitivo, referência mundial na produção de alimentos:
- Aumento da produtividade do rebanho bovino;
- Em 2022, elevar a participação do Brasil nas exportações mundiais de:
  - ✓ Carne de Frango: de 54% (projetado pela Fiesp) para 60% (cálculo do potencial);
  - ✓ Carne bovina: de 38% (projetado pela Fiesp) para 41% (cálculo potencial).

## Principais desafios

- Ampliar o acesso das carnes e lácteos aos principais importadores mundiais;
- Capacitar os produtores de leite na maioria das fazendas leiteiras do país;
- Aumentar a escala e a produtividade nas fazendas produtoras de leite;
- Padronizar os serviços de inspeção federal, estadual e municipal;
- Reduzir os custos de logística e industrialização;
- Reconhecer os créditos tributários gerados na exportação.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



Química



Infraestrutura



# Complexo Grãos

## Contexto

- Demanda por alimentos se manterá aquecida nas próximas décadas:
  - ✓ Crescimento da população mundial de 7 para 9,1 bilhões em 2050;
  - ✓ Urbanização da População Mundial;
  - ✓ Incremento da renda *per capita* nos países em desenvolvimento;
  - ✓ Mudanças de hábitos alimentares: maior demanda por grãos em razão do aumento do consumo de proteínas animais;
- Brasil já possui o maior superávit agrícola do mundo e terá papel preponderante no suprimento da demanda mundial.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 20,4 bilhões ao ano e 125 mil novos empregos** diretos até 2029;
- Potencializar o papel do **Brasil como polo competitivo, referência mundial na produção de alimentos**;
- **Em 2022, elevar a participação do Brasil nas exportações mundiais de:**
  - ✓ Soja: de 41,2% (projetado pela Fiesp), para 45% (cálculo do potencial);
  - ✓ Milho: de 9,5% (projetado pela Fiesp), para 11,5% (cálculo do potencial).

## Principais desafios

- Altos custos de produção e de transporte para o escoamento da safra;
- Baixa fertilidade dos solos brasileiros, o que requer maior intensidade no consumo de fertilizantes;
- Necessidade de ampliações de crédito para atender à expansão da produção projetada;
- Pesquisa e desenvolvimento de novas variedades, mais produtivas e adaptadas às áreas de fronteira, onde há menor disponibilidade de água.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



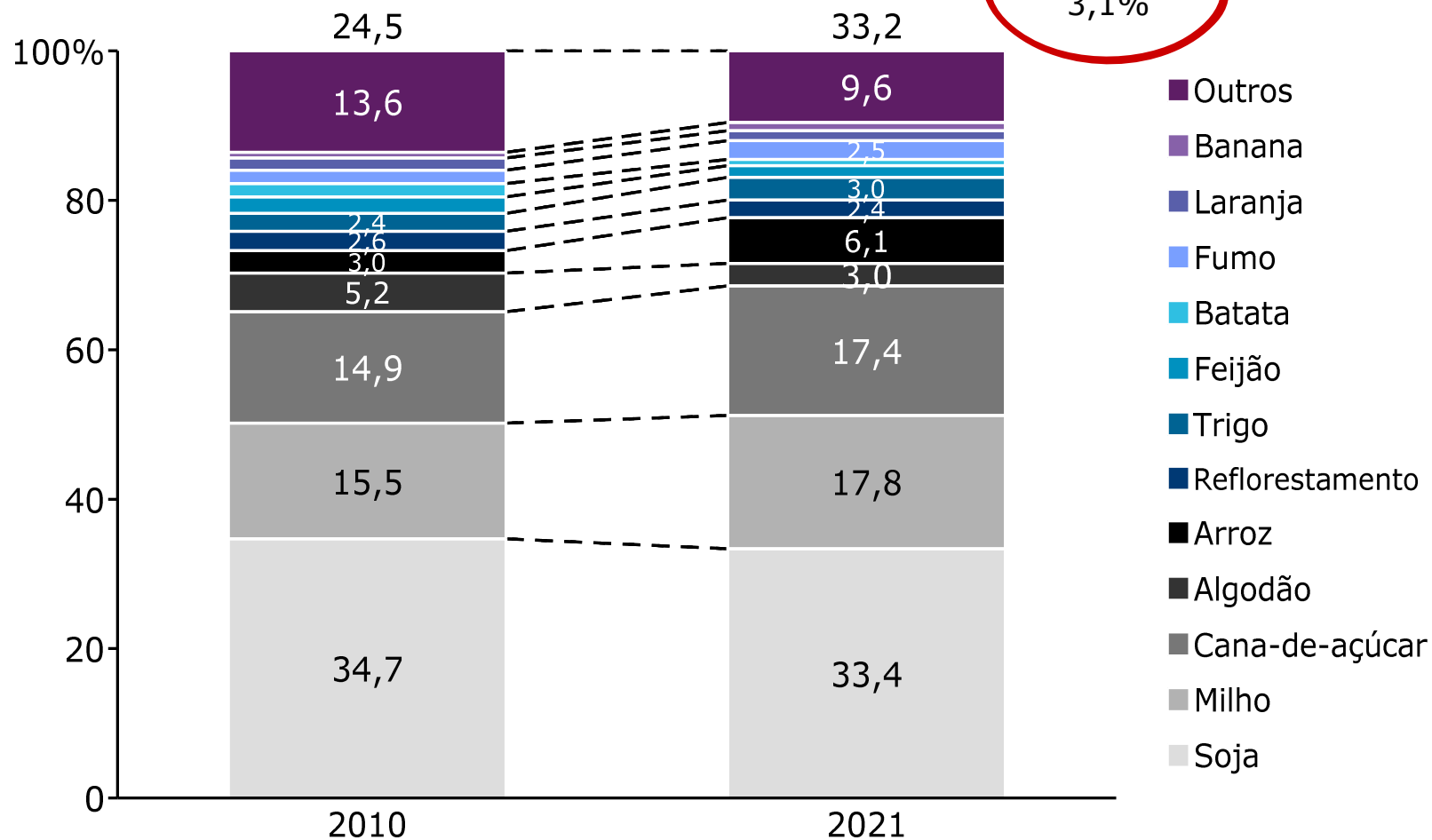
Química



Infraestrutura

# A demanda brasileira de fertilizantes por cultura continuará em expansão

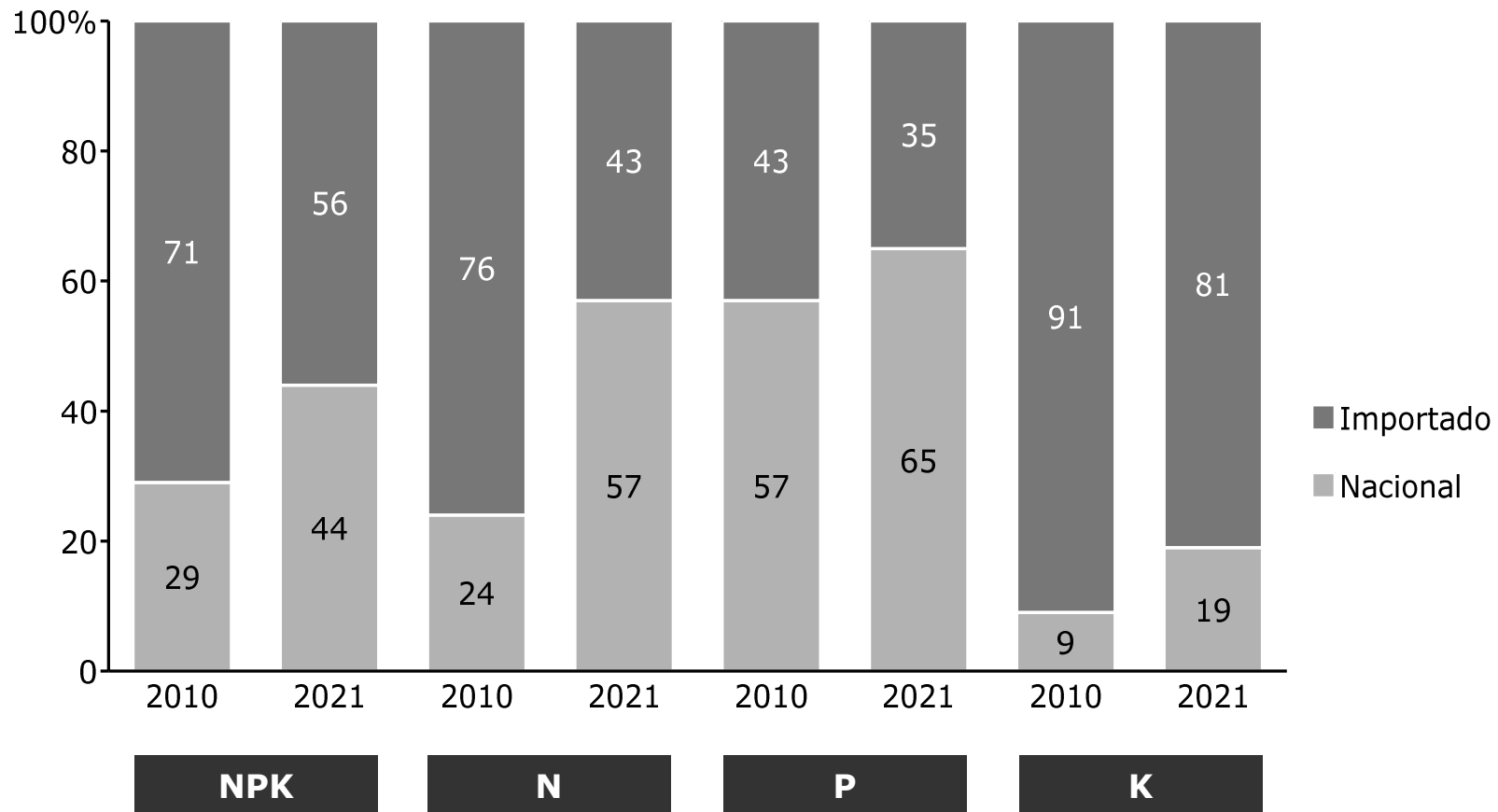
Demanda de fertilizante por lavoura  
(Milhões de toneladas)



Fonte: Outlook Brasil 2022 / FIESP e MB Agro

# Mesmo com os investimentos previstos no setor, o Brasil continuará dependente dos fertilizantes importados

Demanda brasileira de fertilizantes  
(% nacional x % importado)





# Fertilizantes

## Contexto

- A baixa fertilidade dos solos, fazem do Brasil um grande consumidor mundial de fertilizantes (NPK);
- A demanda doméstica por fertilizantes continuará forte na próxima década, puxada pela expansão das áreas agrícolas e pela intensificação da adubação de pastagens;
- O País possui grande dependência dos fertilizantes importados;
- Os investimentos previstos possibilitarão ao Brasil reduzir a sua dependência externa, que continuará elevada em 2021: 81% (K), 35% (P) e 43% (N);
- A reservas brasileiras de Potássio (K) são de baixo teor (menor atratividade).

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 1,3 bilhão ao ano e 10 mil novos empregos** diretos até 2029;
- Reduzir a importação de nitrogenados, utilizando parte da oferta de gás natural disponível num setor estratégico para o desenvolvimento da agropecuária;
- Investir no desenvolvimento de novas tecnologias, como a nanotecnologia, possibilitará uma maior eficiência na utilização dos fertilizantes.

## Principais desafios

- Tornar viáveis os investimentos previstos especialmente pela Vale e Petrobras no setor;
- Vencer desafios técnicos/ambientais da exploração de Potássio na Amazônia;
- Os projetos em execução pela Petrobras reduzem a dependência de importações de nitrogênio, mas estão aquém do necessário para tornar o Brasil autossuficiente.



# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Naval



Bens de capital



Automobilística



Siderurgia



Química



Açúcar & Etanol



Proteínas animais



Complexo grãos



Fertilizantes



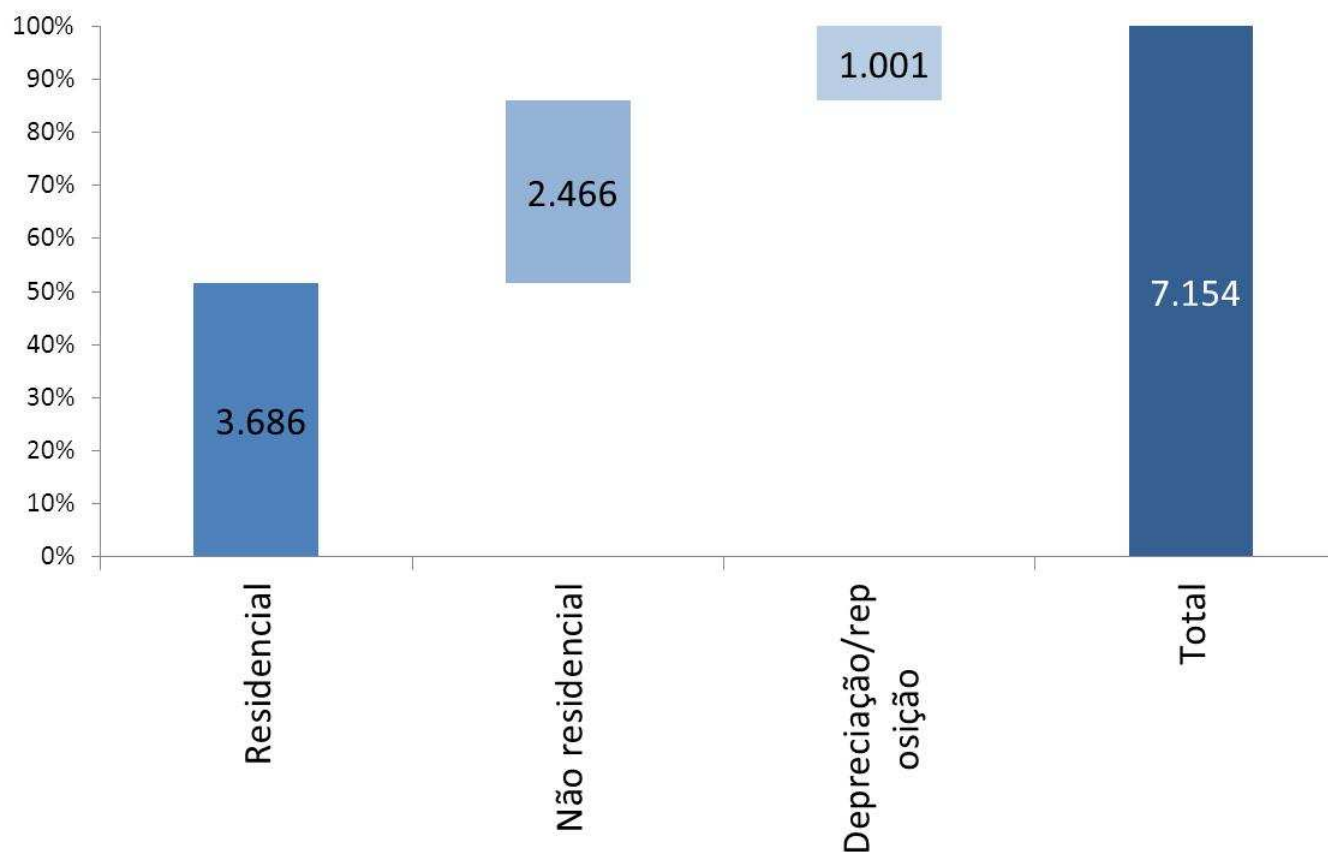
Construção imobiliária



Infraestrutura

# No total, o setor de construção imobiliária tem potencial de investir um acumulado de R\$7,2 trilhões até 2029

Potencial Acumulado de Investimentos em Construção Imobiliária no Brasil 2014-2029  
Em R\$ Bilhões



\*Depreciação do capital existente

Fonte: Construbusiness, IBGE, BNDES, PAIC, Análise Bain.

# Até 2029, o Brasil precisará garantir a oferta competitiva de aproximadamente 30 milhões de novas residências

	Aumento da população	Tamanho médio do domicílio (número de pessoas)	Número de Famílias	Déficit habitacional	Tamanho médio das residências (m²)	R\$/m² (mil)
<b>2010</b>	193,2	3,04	63,6	6,0	60	1,4
<b>2029</b>	215,7	÷ 2,46 =	87,6	0	60	3,6
<b>Demanda por novas moradias</b>			23,9	+ 6,0	x 60	x 2,0
<b>R\$ 3,7 trilhões</b>						

Redução do tamanho médio do domicílio  
-Reflete envelhecimento da população brasileira

Redução do déficit habitacional  
-Inadequação  
-Cohabitação

Concentração da população em regiões metropolitanas

Valorização real dos imóveis, estimada em 5.2% a.a. (FGV)



# Construção Civil

## Contexto

- Forte expansão da demanda por construções residenciais:
  - ✓ Crescimento econômico, retomada do crédito e aumento das classes B e C;
  - ✓ Programas governamentais de financiamento voltados à baixa renda.
- Potencial favorável também para as construções industriais e comerciais:
  - ✓ Retomada do crescimento da economia;
  - ✓ Aumento dos investimentos produtivos.

## Oportunidade

- Investimento de **R\$ 476,9 bilhão ao ano e 2,4 milhões de novos empregos** diretos até 2029;
- Garantir oferta de **+30 milhões de novas residências** até 2029:
  - ✓ Incorporação de novas famílias no mercado;
  - ✓ Redução significativa do déficit habitacional.
- Construir **~R\$180 bilhões anuais** em imóveis industriais e comerciais:
  - ✓ Capacidade compatível com o nível de investimentos projetado para a economia;
  - ✓ Potencial para as empresas de engenharia e fornecedores de bens e serviços.

## Principais desafios

- Aumento dos custos dos insumos:
  - ✓ 85% nos custos da mão de obra e 70% materiais entre 2003-2010;
- Baixa produtividade da construção;
  - ✓ Intensificar o uso de métodos construtivos menos intensivos em mão de obra;
  - ✓ Aumentar a padronização e conformidade, utilização em compras públicas.
- Oferta para baixa renda nas regiões metropolitanas:
  - ✓ Parcerias estados e municípios no terreno;
  - ✓ Aumento do valor teto para famílias com renda até 3 SM.
- Viabilizar fontes de recursos complementares ao SBPE
  - ✓ Intensificar utilização de CRIs e outros instrumentos;
  - ✓ Novas fontes de recursos.

# Cadeias priorizadas

---



Petróleo & Gás



Açúcar & Etanol



Naval



Proteínas animais



Bens de capital



Complexo grãos



Automobilística



Fertilizantes



Siderurgia



Construção imobiliária



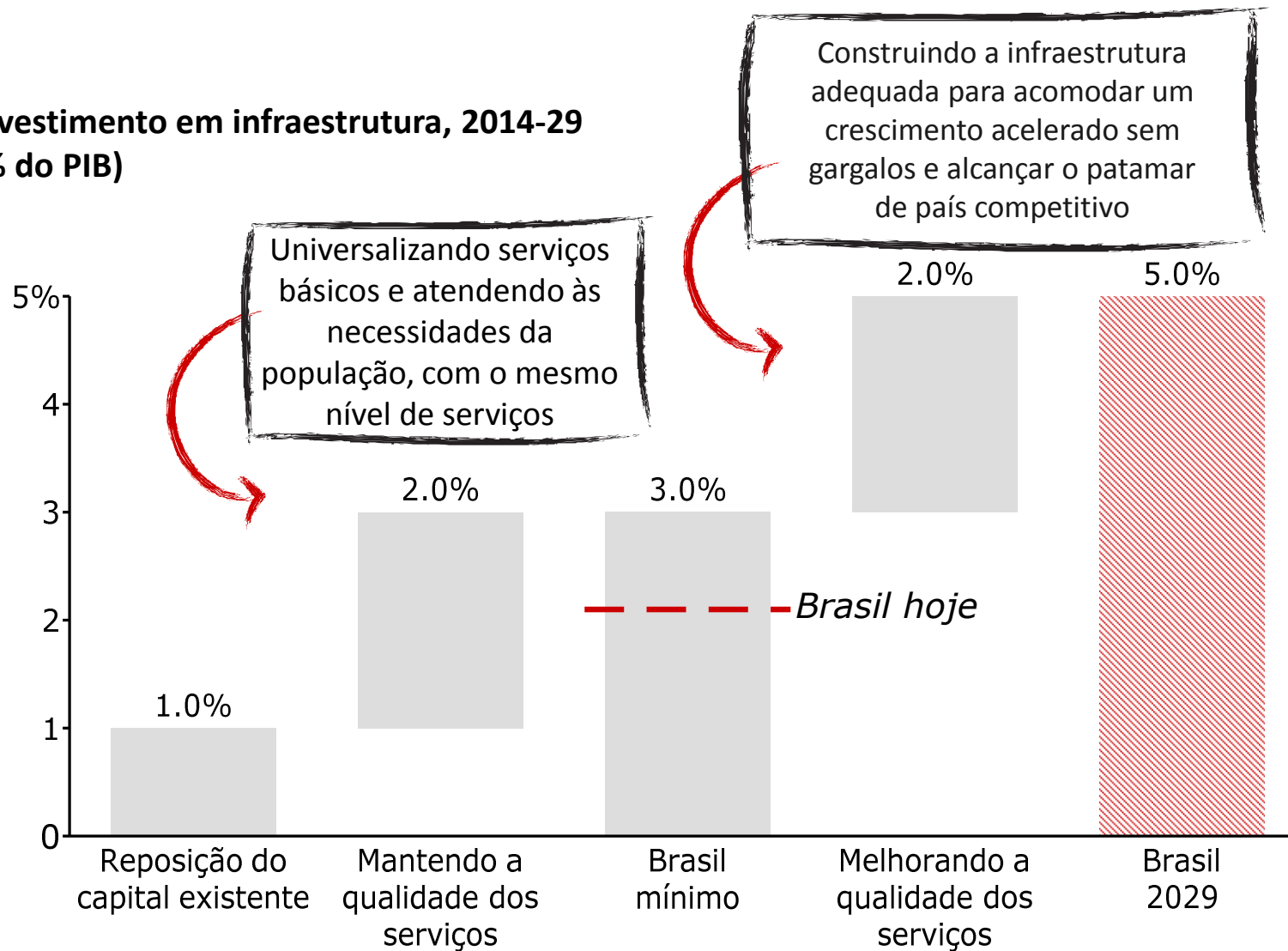
Química



Infraestrutura

# O Brasil precisaria investir 5% do PIB, até 2029, para ter infraestrutura de país competitivo

**Investimento em infraestrutura, 2014-29  
(% do PIB)**



Fonte: Banco Mundial, BNDES, IPEA, Análise Bain.

# Os investimentos previstos ampliarão a qualidade e alterarão a “face” da infraestrutura do Brasil

ÁREA	META	ATUAL	2029
<b>Saneamento</b>			
<b>Coleta de esgoto</b>	Universalizar prestação do serviço (% coberto)	57%	100%
<b>Tratamento de esgoto</b>	Universalizar prestação do serviço (% coberto)	40%	100%
<b>Abastecimento de água</b>	Universalizar prestação do serviço (% coberto)	81%	100%
<b>Energia</b>			
<b>Consumo</b>	Garantir oferta para a duplicação do consumo (TWh)	415	997
<b>Telecomunicações</b>			
<b>Antenas</b>	Cobertura equivalente ao EUA (nº de antenas)	55.000	275.000
<b>TV por assinatura</b>	Universalizar cobertura do serviço (% coberto)	22%	100%
<b>Banda Larga</b>	Universalizar cobertura do serviço (% coberto)	28%	100%

# Os investimentos previstos ampliarão a qualidade e alterarão a “face” da infraestrutura do Brasil

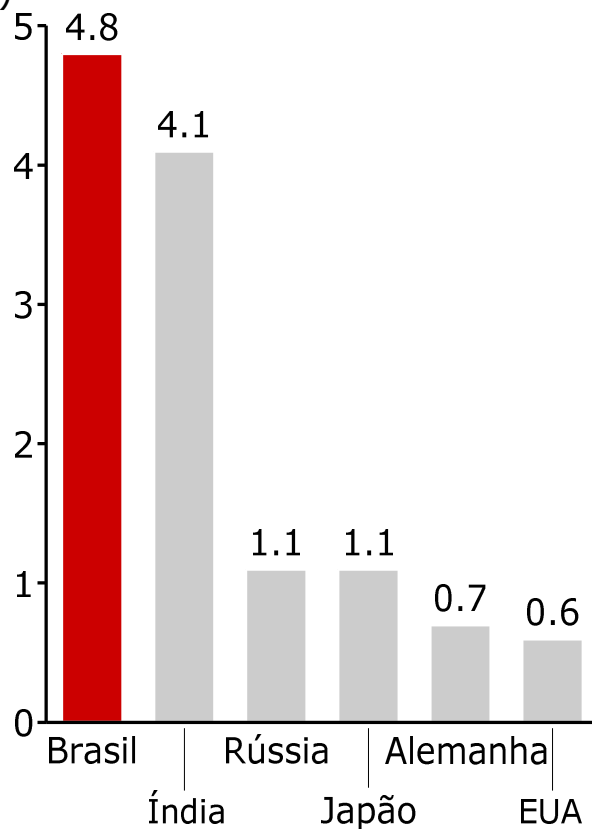
ÁREA	META	ATUAL	2029
<b>Logística</b>			
<b>Rodovias</b>	Construção de auto-estradas (km)	1.139	94.739
	Pavimentação semelhante ao México, Turquia e Chile (% de rodovias pavimentadas)	12,2%	50,0%
	Recuperação e manutenção da qualidade rodoviária (atingir nota do Chile Forum Econômico Mundial)	2,8	5,7
<b>Ferrovias</b>	Densidade norte-americana (km)	28.500	188.232
	Trens de alta velocidade (km)	0	2600
<b>Hidrovia</b>	Pleno potencial de navegabilidade (km)	13.500	50.000
<b>Portos</b>	Crescimento do fluxo de comércio (% do PIB)	21%	32%
<b>Aeroportos</b>	Atender a demanda (M de passageiros)	67	264
<b>Mobilidade urbana</b>	Construção de metrô nas principais capitais (km)	225	1150



# As tarifas de telecom são caras no Brasil e a qualidade dos serviços se encontra dentre as piores do mundo

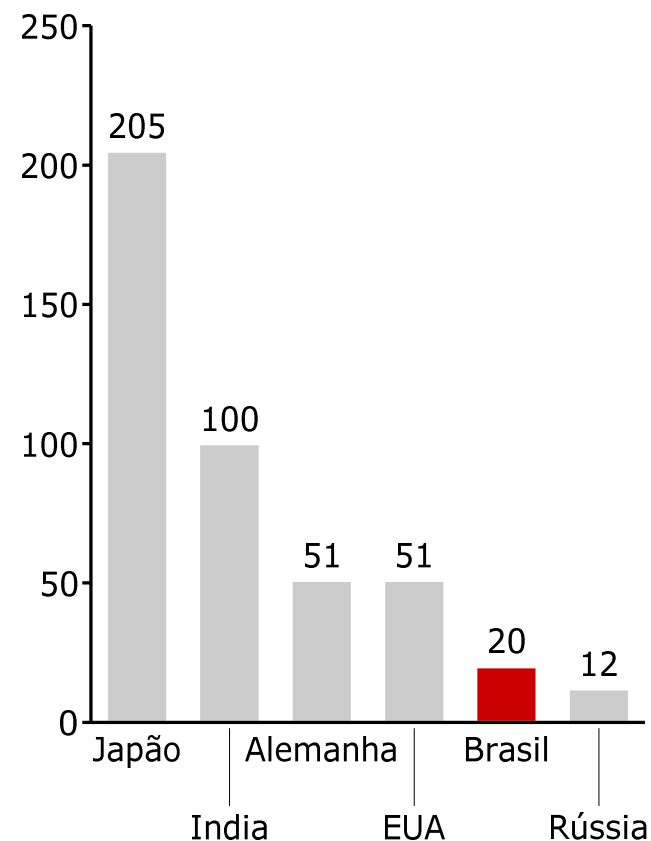
## PREÇO DOS SERVIÇOS DE TELECOM

Preço médio de uma cesta de serviços de telecomunicações, 2010 (% do PIB)



## QUALIDADE DOS SERVIÇOS

Velocidade de banda larga, 2010 (Mbit/s)



Fonte: International Telecommunication Union. Análise Bain.



# Infraestrutura (1)

## Contexto

- Baixos Investimentos em Infraestrutura nos últimos 30 anos restringem o crescimento atual;
- **Logística:** falta de planejamento integrado entre os diferentes modais:
  - ✓ **Rodovias:** baixa densidade de rodovias, condições precárias na maior parte, elevados pedágios no restante;
  - ✓ **Ferrovias:** falta um plano integrado de transporte para longas distâncias; baixa agilidade no investimento
  - ✓ **Portos:** capacidade instalada próxima ao limite, é gargalo para aumento do comércio exterior e transporte de cabotagem;
  - ✓ **Aeroportos:** utilização acima o limite da capacidade; demanda por investimentos em modernização e expansão e nova unidade em SP;
  - ✓ **Hidroviás:** construção de eclusas e aumento dos vãos das pontes, articulação dos governos estaduais;
- **Energia Elétrica:** morosidade no licenciamento e uso de tecnologia fio d'água; baixa oferta nacional de equipamentos de fontes alternativas (eólica e fotovoltaica);
- **Telecomunicações:** alto custo dos serviços e baixa qualidade, baixa cobertura em Banda larga e TV por assinatura;
- **Saneamento:** alto déficit - atendimento de 81% em água, 57% em esgoto e 40% em tratamento de esgoto;
- **Mobilidade** urbana: baixa densidade de trens e metrô para transporte de massa nas regiões metropolitanas; viário urbano inadequado para o crescimento da frota de autos.

## Oportunidade

- Infraestrutura deve deixar de ser restrição para ser indutora do crescimento;
- Elevar investimentos de 2% para 5% do PIB nas próximos 15 anos;
  - ✓ Infraestrutura passa a ser promotora ao invés de redutora de competitividade;
  - ✓ Elevar os estoques de infraestrutura por trabalhador a níveis próximos aos vigentes na Coreia do Sul atualmente;
  - ✓ Movimenta investimentos da ordem de **R\$ 320 bi anuais**, com forte impacto na Formação Bruta de Capital Fixo e portanto no crescimento econômico do país.



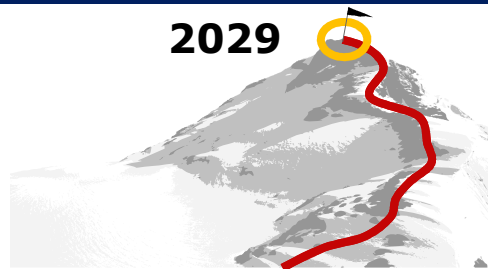
## Infraestrutura (2)

### Principais Desafios

- Deve-se investir visando sobre capacidade para evitar futuros gargalos;
- Articulação do investimento privado, estatal e misto (PPPs);
- **Logística:** EPL deverá trazer a planejamento intermodal integrado, aumentar a participação do capital privado e misto (PPPs), para as rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e hidrovias;
- **Energia Elétrica:** continuidade da busca da modicidade tarifária, agilização do licenciamento e construção de usinas com maiores reservatórios; incentivos aos bens de capital para energia eólica e principalmente para fotovoltaica;
- **Telecomunicações:** aprimoramentos por parte da iniciativa privada e sua contrapartida pública (facilitação de investimentos, regulamentação e fiscalização) serão fundamentais para aumento do investimento e redução das tarifas;
- **Saneamento:** definição de responsabilidades claras e marco legais estáveis; estruturas de operações de crédito com base em recebíveis fora de restrição da LRF;
- **Mobilidade urbana:** disponibilidade de terrenos e articulação dos três níveis de governo.

# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas



## Impacto no desenvolvimento nacional

**Desafios:** a realização do cenário de crescimento desse projeto pressupõe a remoção de diversos desafios de âmbito predominantemente sistêmico presentes na economia brasileira. Estes desafios são comuns a todos os setores:

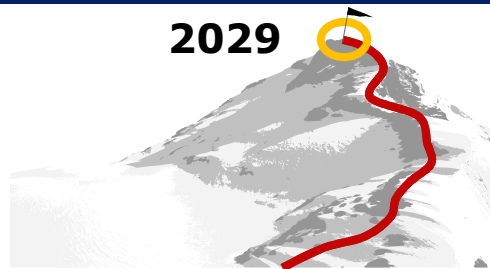
---

- **Alto custo de capital e limitado acesso ao crédito:** dificuldades de acesso e alto custo do crédito resultam em alta dependência de recursos próprios, restringindo investimentos produtivos das empresas.
- **Baixo nível de investimento em inovação e P&D:** elevadas taxas de juros consomem recursos que poderiam ser aplicados em projetos de inovação e P&D, criando círculo vicioso determinante da (baixa) competitividade.
- **Escassez de mão de obra qualificada:** formação de pós-graduados não supre necessidades do setor produtivo, problema agravado em áreas como engenharia e demais de nível técnico, afetando o potencial de crescimento econômico.
- **Deficiências da infraestrutura:** oneram produtores brasileiros ante competidores estrangeiros.

Há mais fatores que comprometem a isonomia competitiva da produção doméstica versus estrangeira, como a reduzida efetividade dos mecanismos de defesa e fiscalização comercial e a necessidade de ampliar os instrumentos de apoio à exportação.

# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas: síntese



**Impacto no desenvolvimento nacional**

As propostas foram desenvolvidas a partir dos desafios elencados e agrupadas entre macroeconômicas, transversais e específicos setoriais

---

### Propostas Macroeconômicas

- 1 Aumento do **Investimento Público**: controle do crescimento das despesas de custeio e previdência, aumento de saúde e educação.
- 2 Política Monetária: **taxa de juros no padrão internacional** e **fim** do uso de títulos **atrelados à SELIC, desindexação** dos preços administrados.
- 3 Política Cambial: posição **ativa** e resposta à **guerra cambial**.
- 4 Sistema Tributário: **simplificação, não-cumulatividade** total, isonomia entre setores e regiões, fim da acumulação de créditos.



As propostas foram desenvolvidas a partir dos desafios elencados, e agrupadas entre temas transversais e específicos setoriais

### Propostas transversais

- 1 **Incentivos ao investimento:** tributos, custo de capital, disponibilidade e acesso a crédito
- 2 Incentivo à **inovação e P&D:** tributos, custo de capital, disponibilidade e acesso a crédito
- 3 Compras governamentais: reestruturação e universalização de **margens de preferência**
- 4 Conteúdo Local: em compras públicas, tributação especial e em setores estratégicos
- 5 **Capacitar Pessoas:** incentivo fiscal, formação e retenção de **m.o. especializada, ensino técnico**
- 6 Desenvolver **Função Engenharia:** desoneração, polo local, financiamento e agilidade em visto
- 7 Incentivos à **Exportação:** REINTEGRA, linhas EX-IM Bank, benefícios tributários
- 8 **Defesa comercial:** estrutura de fiscalização, uso de instrumentos, normas técnicas e sanitárias, combate a práticas ilegais
- 9 **Insumos críticos** a preços competitivos: energia, aço, gás, cadeia petroquímica.

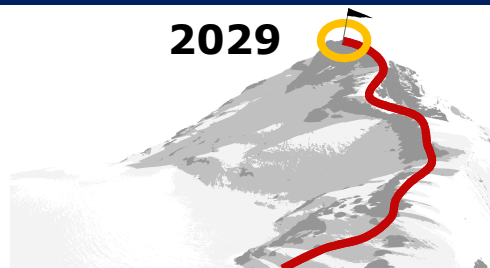
### Propostas específicas

- 1 **P&G e Naval:** planejamento, cluster, conteúdo local, tecnologia, financiamento, internacionalização.
- 2 **Bens de Capital:** consolidação e internacionalização.
- 3 **Autos:** capacitação de autopeças, engenharia e inovação
- 4 **Siderurgia:** tecnologia e substituição de carvão por gás natural
- 5 **Química:** integração, internacionalização, tecnologia, isonomia tributária na cadeia
- 6 **Química fina e farmacêutica:** centros de toxicologia, adensamento, flexibilizar patentes
- 7 Viabilizar **etanol** frente a gasolina no mercado interno: incentivo tributário
- 8 **Defesa agropecuária:** fronteiras, laboratórios, inspeção, informatização, acordos internacionais
- 9 **Construção Civil:** Tecnologia, qualidade, conformidade, funding, MCMV
- 10 **Infraestrutura:** Planejamento, projetos executivos, capital privado, fiscalização, modicidade



# Estratégia de potencial socioeconômico pleno para o Brasil

## Objetivos e metas



## Cenário atual



## Modelo proposto



## Setores vetores



## Principais desafios a serem superados



## Propostas de políticas públicas: detalhamento



**Impacto no desenvolvimento nacional**

# Propostas de Política Macroeconômica

---

- 1. Ampliação dos investimentos sem elevação da carga tributária exige contenção de despesas do governo:**
  - Imposição de limites ao ritmo de crescimento das despesas governamentais.
  - Redução paulatina do ritmo de expansão dos gastos previdenciários com aumentos reais do piso abaixo do crescimento do PIB, ampliação da idade mínima de aposentadoria e contribuição.
- 2. Política Monetária: Mudança da composição dos títulos da dívida, acabando com os que estiverem atrelados à SELIC.**
  - Mudança da composição dos títulos da dívida: eliminação dos títulos atrelados à SELIC.
  - Desindexação dos preços administrados: substituição do IGP por índices que refletem a evolução de custos específicos da atividade.
- 3. Política Cambial: Posição ativa com o objetivo de reduzir movimentos de valorização cambial artificial (guerra cambial).**
- 4. Sistema Tributário:**
  - Simplificação através de unificação de tributos.
  - Promoção da isonomia fiscal entre setores, regiões e produtos nacionais e importados.
  - Fim da cumulatividade e dos acúmulos dos créditos tributários.

# Propostas de Medidas Transversais

---

## 1. Incentivar a realização de investimentos.

- **Ampliar Medidas tributárias de estímulo aos investimentos:** depreciação no próprio exercício; diferimento do ICMS ; uso de créditos acumulados de ICMS para investimentos; reduzir tributação sobre ganhos advindos do investimento em capital de risco e eliminar tributação sobre financiamento ao investimento;
- **Reduzir o custo de capital para investimentos:** reduzir TJLP para meta de inflação, tornar permanente o PSI e reduzir spreads dos agentes que repassam recursos do BNDES;
- **Ampliar a oferta de crédito para o investimento:** aprimorar mercado de capitais; liberar compulsório não remunerado para investimento; metas de desembolso para Bancos Públicos, apoiar a criação de FIPs e FIDCs;
- **Melhorar as condições de acesso ao crédito para investimento:** desburocratizar; operacionalizar mecanismos de garantia; liberação automática de recursos do BNDES para empresas com cadastro e histórico favorável.

# Propostas de Medidas Transversais

---

## 2. Incentivar a inovação e a P&D

- **Ampliar medidas tributárias de apoio à inovação** : aprimorar incentivos fiscais da Lei do Bem, estendê-los às empresas de lucro presumido; aperfeiçoar instrução normativa;
- **Reduzir o custo de capital para inovação**: taxa de juros reais igual a zero para atividades de alto risco tecnológico; articulação dos instrumentos de política tecnológica;
- **Aumentar a oferta de crédito à inovação**: ampliar *funding* das instituições de fomento; rever políticas dos fundos setoriais e operacionalizar mecanismos de encomenda tecnológica;
- **Melhorar as condições de acesso a crédito à inovação**: desburocratizar; liberação automática de recursos do FINEP/BNDES para empresas com cadastro e histórico favorável;
- **Apoiar a realização da inovação**: incentivar a criação de institutos tecnológicos; criar incentivos (e/ou condicionantes) para a atração de centros de P&D de empresas multinacionais.

# Propostas de Medidas Transversais

---

## **3. Aperfeiçoar as Compras governamentais**

- Estender margens de preferência nas três esferas de Governo: nas compras privadas de setores regulados, em aquisições resultantes de PPPs; ampliar lista de produtos e alongar prazos de aplicação da medida.

## **4. Aperfeiçoar o Conteúdo Local, incluindo:**

- Compras da União, Estados e Municípios; e em todas as concessões de serviços públicos;
- As indústrias que se beneficiam de algum regime especial de tributação federal;
- Demais linhas públicas de financiamentos e nos programas estruturantes do governo federal;
- Setores estratégicos, por motivo de segurança nacional;
- Melhorar controle e fiscalização do CL.

## **5. Incentivar a Capacitação de Pessoas**

- Excluir do lucro líquido, para efeitos de apuração do lucro real, sem prejuízo da dedução normal os gastos com treinamento e capacitação de pessoas;
- Reforçar ações de formação de mão de obra especializada;
- Empreender ações para fixação de mão de obra qualificada nas empresas, em especial em P&D;
- Ampliar e priorizar oferta de vagas em escolas técnicas especializadas.

# Propostas de Medidas Transversais

---

## 6. Desenvolver a Função Engenharia

- Desoneração total da folha de pagamentos para empresas de engenharia;
- Criar um polo local de empresas de engenharia de competência internacional, promovendo F&A com apoio do FINEP/BNDES; ampliar o programa de financiamento de P&D para engenharia; Incentivar o treinamento e a formação de engenheiros no exterior;
- Criar um fundo garantidor de crédito, que financie as consultorias de engenharia sem a necessidade de lastros em bens;
- Ampliar incentivos tributários para o desenvolvimento de engenharia de projetos no Brasil; *Fast track* para vistos de trabalho de engenheiros estrangeiros;

## 7. Incentivos à Exportação

- Manter permanentemente o REINTEGRA, aplicando o conceito de tributação regressiva;
- Criar de linhas de financiamento tipo *Ex-Im Bank*;
- Desoneração de PIS/COFINS sobre o frete dos produtos agropecuários;
- Devolução imediata de todos créditos acumulados na exportação;
- Conceder benefício de suspensão de IPI, PIS e COFINS sobre aquisição de insumos para empresas que exportarem acima de 30% do faturamento.

# Propostas de Medidas Transversais

---

## **8. Defesa Comercial**

- Fortalecer as estruturas de fiscalização das importações, incluindo aduana e os órgãos anuentes;
- Ampliar o uso de instrumentos de defesa comercial;
- Aperfeiçoar os processos de instalação e fiscalização do ex-tarifário;
- Intensificar a regulamentação técnica, sanitária e fitossanitária, e fiscalizar o seu cumprimento nas importações;
- Aprimorar o combate às práticas ilegais nas importações.

## **9. Competitividade nos Insumos Críticos**

- Prosseguir na redução das tarifas de energia elétrica (encargos e alíquotas de ICMS);
- Criar ações (desonerações, p.ex.) que reduzam os preços do aço, gás natural e insumos básicos para a cadeia petroquímica e seus produtos.

# Propostas de Medidas Específicas

---

## 1. PETRÓLEO & GÁS E CONSTRUÇÃO NAVAL

- Melhorar o Planejamento da Demanda, com frequência adequada das licitações;
- Desenvolver clusters otimizando competitividade a partir de incentivos específicos;
- Revisão da política de conteúdo local em P&G, dando mais efetividade;
- Criar agenda de desenvolvimento com competitividade para exportação;
- Políticas de atração e desenvolvimento de tecnologia;
- Melhorar acesso de financiamento em condições competitivas (FMM);
- Promover internacionalização produtiva.

## 2. BENS DE CAPITAL

- Prover financiamentos em condições competitivas: Sobretaxar o *supplier credit* internacional subsidiado, quase sempre associado a importações predatórias e aprimorar as regras de conteúdo local do Finame/BNDES;
- Estimular a consolidação de empresas; implementar políticas mais ativas de atração de investimentos estrangeiros; e estimular a internacionalização de empresas.

## 3. AUTOMOBILÍSTICA

- Incentivar a capacitação da indústria de autopeças via adoção de programa de incentivos similar ao INOVAR-AUTO, criar centros tecnológicos;
- Criar ambiente propício à inovação e à produção da indústria de autopeças e automobilística: estruturas de apoio e incentivo para produção e aplicação de tendências tecnológicas futuras: novos materiais, eletrônica integrada, produção limpa, tecnologia de redução de peso e tamanho e tecnológica de propulsão híbrida, elétrica e alternativa.



# Propostas de Medidas Específicas

---

## **4. SIDERURGIA**

- Incentivar o desenvolvimento tecnológico e investimentos na rota DRI (substituição do carvão por gás natural a preço competitivo).

## **5. QUÍMICA**

### **5.1 Química/petroquímica e transformação de plásticos**

- Instituir medidas para aumento da integração competitiva entre os elos da cadeia química;
- Fortalecer os segmentos à jusante da cadeia, com consolidação do setor do parque transformador, visando maior agregação de valor;
- Incentivar a internacionalização produtiva e canais de exportação;
- Conceder isonomia entre alíquotas de IPI de resinas termoplásticas e produtos transformados plásticos em 7%;
- Estimular a utilização de nanotecnologia nos produtos plásticos para obtenção de produtos adequados a novas exigências do mercado;
- Incentivar a produção local de plásticos de engenharia.

# Propostas de Medidas Específicas

---

## 5.2 Química-fina e farmacêutica

- Fomentar a criação de centros de toxicologia capazes de atender à demanda da indústria em itens prioritários para o SUS;
- Criar estímulos para adensamento da cadeia produtiva do setor farmacêutico;
- Incorporar e adotar todas as flexibilidades previstas no Acordo TRIPS com vistas ao fortalecimento do CEIS (ex. licença compulsória).

## 6. ETANOL

- Políticas de preços de longo prazo, que proporcionem rentabilidade adequada à produção de etanol, viabilizando novos investimentos.

## 7. Aperfeiçoar a gestão do sistema brasileiro de defesa agropecuária

- Intensificar o controle de fronteiras com países que apresentam elevado risco sanitário;
- Ampliar a infraestrutura de laboratórios públicos;
- Homogeneizar os serviços de inspeção;
- Racionalizar a alocação dos fiscais federais agropecuários;
- Informatizar os processos documentais de importação e exportação dos produtos agropecuários;
- Cumprir prazos de resposta aos questionários dos países importadores;
- Estabelecer acordos sanitários para a abertura de mercados.

# Propostas de Medidas Específicas

---

## 8. CONSTRUÇÃO IMOBILIÁRIA

- Estimular a adoção de métodos construtivos mais modernos: estímulos fiscais para maior utilização de componentes pré-fabricados; métodos produtivos modernos: atrair empresas internacionais/JV e uso de obras públicas;
- Melhorar qualidade dos materiais de construção, intensificando uso de padrões de conformidade;
- Induzir maiores ganhos de produtividade da mão de obra;
- Capacitação progressiva do trabalhador da construção civil;
- Viabilizar alternativas de *funding* como Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRIs) e outros.
- Aprimorar programa Minha Casa Minha Vida:
  - Estabelecer parcerias com prefeituras e governos para as concessões de terrenos;
  - Ampliar para regiões metropolitanas o valor máximo da unidade.

## 9. INFRAESTRUTURA

- **Energia**
  - Agilidade no processo de licenciamento de novas usinas;
  - Constituição de banco de projetos executivos a priori dos empreendimentos para expansão da oferta de energia;
  - Estímulos à construção de usinas com lagos maiores e não a fio d'água;
  - Incentivar a produção de equipamentos geradores de energia fotovoltaica e eólica no país.

# Propostas de Medidas Específicas

---

## ■ **Logística**

- Planejamento integrado em todos os níveis de governo, e em todos modais;
- Constituição de bancos de projetos executivos a priori;
- Investimento deve visar sobrecapacidade evitando estrangulamento;
- Estímulo ao investimento privado e expansão do uso de PPPs;
- Definição de marcos regulatórios que estimulem a expansão de capacidade;
- Desoneração dos investimentos: extensão do REPORTO para todos os modais logísticos;
- Agilização na concessão de licenças ambientais;
- Programa de manutenção permanente dos modais não concessionados.

## ■ **Telecomunicações**

- Rever carga tributária e encargos setoriais;
- Agilizar a implantação da tecnologia 4G;
- Estímulos à demanda de banda larga: oferta pública de sinal de banda larga;
- Separação entre prestação de serviços e operação de redes com Instituição de direito de passagem;
- Simplificação no processo de licenciamento e construção de redes e implantação de antenas de telefonia móvel.

# Propostas de Medidas Específicas

---

## ■ Saneamento

- Marco legal que defina a competência do saneamento básico;
- Programa para elaboração de planos municipais de saneamento básico;
- Incentivo à criação de consórcios de municípios para a organização de serviço conjunto de saneamento;
- Organizar instrumento financeiro para viabilizar investimento no qual os recebíveis dos serviços de água e esgoto possam ser a garantia do empréstimo, evitando que restrições da Lei de Responsabilidade Fiscal inviabilize o investimento em Saneamento.

